

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



POSTO DE COMBUSTÍVEIS MUDA DE LOCAL

A Galp tem seis meses para sair da Ribeira de Santa Luzia, no alto da Rua 31 de Janeiro P.18

COMÉDIA AO PIANO

Humorista Pedro Miguel Ribeiro está de volta. Dias 8 e 9, no Teatro Municipal P.23

MADEIRA AGUARDA PELA REUNIÃO DE... 14 DE SETEMBRO

Os governos regional e central acertaram uma reunião para ultimar os apoios pós-incêndios, a 14 de Setembro, que ainda não se realizou P.16

PERIGO À ESPREITA NA RIBEIRA GRANDE

Há unanimidade em relação ao perigo que espreita acima do campo do Marítimo e da rotunda dos Viveiros. O DIÁRIO fez uma incursão à Ribeira Grande acompanhado do geólogo João Baptista. Soam as campainhas! P.4 A 7



FOTO JOANA SOUSA/ASPRESS



GOLEADA DAS ANTIGAS

O FC Porto goleou o Nacional (4-0) na Choupana, enquanto o Sporting deixou-se surpreender em Guimarães (3-3). O Marítimo joga esta tarde em Setúbal

DESPORTO

Precisa de Proteção?

Inveja
Desejo de suicídio
Separação
Brigas

Vítima de bruxedo
Vícios
Desemprego
Dívidas

Pragas
Doenças
Dores de cabeça
constantes

Insónias
Infelicidade
Divórcio

**EU POSSO
AJUDÁ-LO!**

CONSULTA
GRATUITA

291 756 212
910 859 059

PUB

FUTEBOL NACIONAL VS FC PORTO

'Vendaval Diogo' devastou a Cho



NACIONAL	FC PORTO
0	4
Rui Silva Vitor Gonçalves (Roniel, 62) Tobias Figueiredo Rui Correia Nuno Sequeira César Aly Ghazal (Jota, 45) Washington Witi (Ricardo Gomes, 45) Hamzaoui Salvador Agra	Casillas Layún Felipe Marcano Alex Telles Danilo (Ruben Neves, 79) Herrera Óliver Torres Otávio (Brahimi, 75) André Silva Diogo Jota (Maxi Pereira, 71)

Diogo Jota (10, 37 e 44), André Silva (56)

Tobias Figueiredo (13 e 88) Rúben Neves (86), Layún (54) e Rui Correia (88).

Tobias Figueiredo (88)

ESTÁDIO da Madeira
ÁRBITRO Rui Costa (Porto)
ASSISTENTES Bruno Rodrigues e Tiago Costa



Depois de dois triunfos consecutivos, o Nacional foi impotente para travar os portistas. FOTOS JOANA SOUSA/ASPRESS

EDMAR FERNANDES
efernandes@dnoticias.pt

Fácil, demasiado fácil, a forma como o Nacional consentiu o passeio vitorioso da caravana portista que veio à Choupana autenticamente evidenciar superioridade no jogo de ontem.

Machado já previa dificuldades, montando para o efeito um esquema com três centrais pela primeira vez esta época, mas esse reforço defensivo de nada serviu perante a velocidade da linha ofensiva azul e branca e só se aguentou até ao intervalo, altura em que o treinador emendou a mão mas já não a tempo de evitar o descalabro.

Na primeira parte, Rui Correia, César e Tobias Figueiredo tornaram-se presas demasiado fáceis, nomeadamente quando apanhados em contra-pé fruto de triangulações simples mas invariavelmente eficazes e foi, de facto, pelo meio que o Porto acabou por encontrar a felicidade.

Se nos primeiros minutos do encontro o FC Porto quis estudar

o adversário, talvez surpreendido pela aglomerado pouco usual de defesas alvinegros, Diogo Jota logo tratou de mostrar que seria mesmo pelo centro da defesa preto-branca que estaria a virtude portista.

Volvidos 10 minutos, Diogo combinou com Herrera e sozi-

FC PORTO CASTIGOU SEVERAMENTE UMA DEFESA NACIONALISTA APÁTICA E LENTA

nho, perante Rui Silva, atirou para o 1-0.

Os donos do terreno esboçaram uma ténue reacção logo depois, através de um bom remate de Agra, mas era o FC Porto que estava claramente mais confortável no jogo, como demonstraria mais uma investida de André Sil-

va, pelo meio, que só não deu em golo porque o jovem avançado portista atrapalhou-se na hora de visar a baliza. A noite não era de André, de facto, mas sim de Diogo!

O avançado cedido pelo Atlético de Madrid aos portistas avisou aos 24 e 25 minutos, com Rui Sil-



Danilo foi o patrão do meio-campo defensivo do FC Porto.

Três MOMENTOS

1 10' Desbloqueio
O primeiro tento portista teve o condão de libertar a equipa para uma noite descansada.

2 45' Mudança
Durou apenas 45 minutos o esquema com três centrais montado por Machado.

3 71' Aplausos
O homem do jogo, Diogo Jota, 'partiu a loiça' e saiu para os aplausos.

Superna

NÚMERO

19

O número do avançado Diogo Jota, o grande desequilibrador do encontro.

va a evitar o pior, mas o guarda-nacionalista nada conseguiu fazer aos 37 minutos, quando Diogo, assistido por André Silva, com classe, encontrou o fundo das redes pela segunda vez.

Mas o intervalo só chegaria depois de Diogo Jota assinar o hat-trick, em mais um lance em que a defesa nacionalista, que mais parecia um manta de retalhos, não fica isenta de culpas. Aproveitou o Porto para estabelecer o 3-0, com o homem do jogo a responder positivamente de cabeça a um cruzamento de Layun.

Machado deixou no balneário o esquema de cinco defesas, lançando ainda Jota e Ricardo Gomes em detrimento de Aly Ghazal e Witi, mas a melhoria dos nacionalistas durou apenas alguns minutos, nomeadamente até à altura em que o FC Porto voltou a fazer funcionar o marcador, desta feita por André Silva, bem servido por Otávio.

Adensava-se o pesadelo dos nacionalistas e temia-se que os portistas pudessem ainda fazer mais golos. E isso só não veio a acontecer porque Rui Silva e a desaceleração natural do FC Porto, bem expressa nas substituições de Diogo Jota e Danilo, acabaram por amenizar o ritmo do desafio.

Até ao final, foi o FC Porto que esteve sempre mais perto da baliza à guarda de Rui Silva, com algumas boas oportunidades para ampliar ainda mais o já pesado mas justo placard. Layun ainda enviou o esférico à barra na marcação de um livre e quando o árbitro Rui Costa apitou para o final do desafio, já muitos nacionalistas tinham abandonado o estádio, sobrando apenas os festejos dos adeptos portistas que se deslocaram ao estádio.

Em suma, vitória mais do que certa, por números ajustados ao desenrolar de um encontro praticamente de sentido único.

AValiação: NACIONAL

Vítor Gonçalves 3

Mais vítima do que culpado. Sacrificado como lateral, nunca conseguiu perceber muito bem a forma como abordar o jogo. Passou para a sua posição natural no segundo período mas logo foi substituído.

Rui Correia 3

Tinha a missão de coordenar, pelo centro, a estratégia de três centrais e podemos afirmar com certeza que falhou redondamente a missão. Afundou-se com a velocidade portista.

Tobias Figueiredo 2

Lentidão atroz que permitiu todas e quaisquer veleidades aos avançados portistas. Sem um avançado fixo, andou sempre perdido. Foi expulso.

César 3

Nem no centro da defesa, nem depois à direita, nunca encontrou forma para travar os avançados portistas. Quase sempre mal posicionado.

Sequeira 3

Invariavelmente mal nos cruzamentos, não conseguiu esconder as deficiências defensivas à semelhança

dos colegas.

Aly Ghazal 2

Possante é o melhor adjectivo para classificá-lo de forma positiva. Mas sobram outros, como trapalhão, ineficaz, desconcentrado... Uma nulidade.

Washington 5

Terá feito um dos jogos menos conseguidos da época, mas ainda assim esteve melhor na primeira parte do que na segunda, quando pareceu desistir do encontro com o avolumar da goleada.

Salvador Agra 4

Alguns repentismos habituais mas

Melhor em Campo

Rui Silva 5

Encaixou quatro golos mas poderiam ter sido ainda mais alguns não fosse algumas boas intervenções. Ainda retardou o segundo do FC Porto o mais possível, mas esteve sempre muito desamparado. Fez o que pôde.

muito pouco para quem tinha a tarefa de assumir o desequilíbrio ofensivo.

Witi 3

Quase sempre inconsequente e demasiado lento no processo de decisão ofensivo. Acabou por ficar no balneário ao intervalo.

Hamzaoui 4

Começou por ser a referência do ataque e derivou para o flanco após o intervalo.

Jota 5

Trouxe alguma clarividência ao futebol nacionalista, conseguindo pelo menos assegurar a circulação do esférico, algo que não estava a ser conseguido.

Ricardo Gomes 4

Preso fácil, até porque raramente foi bem servido. Penalizado por entrar em campo (após o intervalo) quando o jogo já estava 'arrumado'.

Roniel 3

Esforçado mas pouco consequente. Dispôs de algumas oportunidades para mostrar serviço, como um remate que passou a rasar o poste de Casillas já no final.

AValiação: FC PORTO

JOTA E MAIS 11

Diogo Jota revolucionou por completo o ataque do FC Porto e confirmou ontem que terá efectivamente de se transformar num indiscutível nesta formação orientada por Nuno Espírito Santo. O avançado emprestado pelo Atlético Madrid foi demasiado veloz para os defensores nacionalistas e arrasou por completo a estratégia montada por Machado, bem apoiado por André Silva e Otávio.

Se no plano ofensivo o FC Porto esteve sempre por cima, defensivamente a tranquilidade foi quase dominante, também fruto de mais uma boa exibição de Danilo, que venceu os duelos no meio-campo. Layun também esteve em evidência, essencialmente no plano ofensivo, acumulando mais uma assistência às inúmeras que já soma com a camisola azul e branca.

Um jogo quase perfeito para Nuno Espírito Santo que até se deu ao luxo de efectuar algumas poupanças na segunda parte.



Vínhamos a evoluir e levámos um safanão

MANUEL MACHADO. "Quando se perde 4-0, a primeira coisa a fazer é dar os parabéns ao adversário. O FC Porto está de parabéns, fez um jogo bem conseguido e relativamente às causas do resultado, algumas estão a montante e outras no momento. Estrutura dificilmente montada por força das razões que já evocámos. Vimos-nos mutilados, ficámos sem lateral direito, sem o médio de municiamento ofensivo, o lateral de substituição, o Campos, também não pôde.

FC Porto com níveis de intensidade mais alto, ritmo diferente de forma positiva e com individualidades que tratam a bola de

forma diferente que os praticantes da maior parte das equipas. No primeiro golo houve hesitação se a bola vai na mão ou não e com jogadores deste nível não podes ter estes hiatos. Expusemo-nos, e uma perda de bola no meio campo, pelo Aly Ghazal, deu o segundo e pela direita o terceiro. Alterámos o sistema, mas o resultado foi sempre o mesmo, o FC Porto foi sempre mais forte.» aior é a diferença. São questões estruturais, tem a ver com o pensamento... Cada vez mais os grandes clubes concentram dentro das suas portas os melhores valores, usam-nos e depois emprestam-nos e os regu-

lamentos depois não permitem jogar contra. Está claro nos regulamentos. É algo que não acontece no plano internacional. São sempre os mais pequenos a pagar a factura.

Perder com o FC Porto é a perda de três pontos e ponto final. Nos seus 34 jogos têm uma percentagem de sucesso elevado e aqui ou ali tem uma escorregadela. Prejuízo em termos de rendimento nem é nenhum, se calhar. Em termos psíquicos merecem de mim alguns cuidados. Vínhamos a evoluir e levámos um safanão. Maior o prejuízo psicológico do que em termos de estrutura.»



O campeonato é a prioridade

NUNO ESPÍRITO SANTO. "Bom jogo. O campeonato é a prioridade, foi boa vitória. Sabíamos das dificuldades. A interpretação da ideia foi importante. Estamos de parabéns. O segredo é manter a ideia. O desafio era prolongar no tempo a ideia

de uma equipa controladora, agressiva e com finalização.» É isso que queremos, que [crescimento] seja constante e sustentado. A melhor maneira para se crescer é manter uma ideia. O Diogo Jota chegou tarde, incor-

porou-se tarde com o campeonato a decorrer. Foi assimilando processos e teve a sua oportunidade hoje. Importante era que a produção de resultados fosse igual no Dragão e fora, hoje foi e temos que manter."

Que bela segunda parte

MARÍTIMO **7**
E. COMÉRCIO **2**

PAVILHÃO do Marítimo
ÁRBITRO Nuno Simões e José Manuel Silva
CRONOMETRISTA Marco Rebelo

MARÍTIMO: Vítor Abreu, Nuno Gomes, Filipe Pontes, Paulinho Freitas, Leo Severim, Kilmer, Diogo Abelhinha, Ezequiel, Eduardo Pestana, Ruben Agrela, Joel Jardel e Anselmo Caldeira
E. COMÉRCIO: André Alves, Gui, Jansil Jeje, Cachano, Marquinho, Bruno Sousa, Telmo Té, Robim Monteiro, Mac e Ricardo Patrício

DISCIPLINA Amarelo a Telmo Té (4), Paulinho Freitas (5 e 27), Marquinho Marques (25 e 35) e Jansil Jeje (32). Vermelho por acumulação a Paulinho Freitas (27) e Marquinho Marques (35)
GOLOS Paulinho Freitas (12), Cachano (14), Filipe Pontes (21, 22 e 27), Nuno Gomes (26), Telmo Té (31), Kilmer (34 e 39)

FUTSAL: II DIV. NACIONAL

2.ª JORNADA

Marítimo - Empregados Comércio	7-2
UD Sousel - Vila Verde	1-3
AMSAC - UPVN	5-3
MTBA - Portela	1-2
Tires Futsal - Canicense	4-2

Equipa	J	V	E	D	G	Pt
1.º Vila Verde	2	2	0	0	9-5	6
2.º Tires Futsal	2	2	0	0	9-5	6
3.º AMSAC	2	2	0	0	8-5	6
4.º UPVN	2	1	0	1	11-5	3
5.º Marítimo	2	1	0	1	11-8	3
6.º MTBA	2	1	0	1	5-5	3
7.º Portela	2	1	0	1	4-4	3
8.º Canicense	2	0	0	2	5-8	0
9.º E. Comércio	2	0	0	2	5-12	0
10.º UD Sousel	2	0	0	2	2-11	0

WALTER FARIA
desporto@dnoticias.pt

Uma (re)entrada fugaz e concretizadora na segunda parte transfigurou um jogo que parecia 'engatado' e encaminhou o Marítimo para um vitória condizente com o resultado.

Bastou colocar o artilheiro Filipe Pontes com a mira apontada ao golo. Foi na segunda parte que se escreveu a história de um jogo e de uma vitória que pode catapultar os verde-rubros para o caminho do sucesso.

A meia distância e a capacidade de aceleração de Paulinho Freitas - enquanto esteve em campo - e Leo Severim juntamente com a pressão e a constante capacidade de luta de Nuno Gomes contribuíram para construir uma vitória justa.

No primeiro tempo não houve muito que retirar pois os madeirenses foram na atitude do adversário e só deu empate (1-1).

Na segunda a dinâmica e a capacidade de explorar a velocidade e o remate de primeira fizeram a diferença. A equipa usou os seus argumentos e o resultado ajustou-se.

De realçar a expulsão de Paulinho Freitas, que foi desarmado em falta, mas o árbitro considerou que se atirou para a 'piscina'. Má interpretação, porque o jogador preparava-se para se isolar.

Um reparo numa arbitragem com erros mas sem influência no resultado final.

Canicense perde fora

Por sua vez, o Canicense não foi feliz na deslocação ao reduto do Tires, onde perdeu por 4-2.

JUNIORES - I DIVISÃO

9.ª JORNADA

Sporting - Estoril Praia	3-0
Belenenses - Académica	1-0
V. Setúbal - Nacional	2-0
Loures - Oeiras	1-1
Sacavenense - Naval	3-2
U. Leiria - Benfica	Hoje (17h30)

Equipa	J	V	E	D	G	Pt
1.º Sporting	9	8	1	0	31-4	25
2.º Belenenses	9	7	0	2	12-9	21
3.º Académica	9	5	2	2	12-7	17
4.º Benfica	8	5	2	1	19-7	17
5.º V. Setúbal	9	5	2	2	14-9	17
6.º Naval	9	4	1	4	13-12	13
7.º Sacavenense	9	3	0	6	10-19	9
8.º U. Leiria	7	2	2	3	8-10	8
9.º Loures	9	2	2	5	8-14	8
10.º Oeiras	9	1	2	6	8-20	5
11.º Nacional	8	1	1	6	2-15	4
12.º Estoril Praia	9	0	3	6	6-17	3

A arte de marcar e depois defender bem



O Caniçal assumiu o comando da prova à condição. FOTO ASPRESS

CANIÇAL **1**
SÃO MARTINHO **0**

CAMPO do CF Caniçal
ÁRBITRO Leonardo Marques (Aveiro)
ASSISTENTES Bruno Silva e Rui Coelho

Nelson	7	João Luís
Cláudio Teixeira	7	Dani
Hélder	7	Orlando
Malásia	7	Bianchi
Celsinho	7	Erick
Ricardo Franco	4	Ratinho
(Diogo Silva, 40)	4	(Bá, 71)
Carlos Manuel	5	Moreno
Cláudio Freitas	6	Babo
Pedro Moutinho	6	(Diogo Silva, 55)
(Evandro, 59)	3	Luís Neves
Ricardinho	6	Rui Luís
(Eduardo, 75)	1	(Guilherme, 71)
Tiago	6	Adílio
Tr.: Luís Cunha		Tr.: Adão Barbosa

DISCIPLINA Amarelo para Cláudio Freitas (17), Erick (21), Ricardo Franco (25), Ratinho (49). Vermelho para o treinador do São Martinho (71), Ratinho e Bianchi após o fim do jogo.
GOLO Pedro Moutinho (41).

MIGUEL JUSTINO
desporto@dnoticias.pt

Um golo solitário de Pedro Moutinho, já perto do intervalo, chegou para o Caniçal averbar uma preciosa vitória, valorizada pela qualidade do adversário.

Entrou melhor a formação do São Martinho que desde cedo mostrou fortes argumentos para discutir o resultado. Trocando bem o esférico, a formação nortenha pressionou e tentou chegar ao golo, mas as jogadas de ataque foram quase sempre inconsequentes. Ora 'morririam' na defesa local, ora Nelson defendia, ou então os remates não levavam a direcção pretendida.

Só perto da meia-hora o Caniçal ensaiou uma jogada de contra-ataque mas o remate de Ricardinho foi desviado para canto por João Luís.

Depois, o mesmo Ricardinho e Pedro Moutinho ensaiaram uma jogada de qualidade e a bola só terminou no fundo da balizagem, num lance bem urdido e superiormente finalizado.

CAMPEONATO PORTUGAL

5.ª JORNADA

Ontem

Caniçal - S. Martinho	1-0
-----------------------	-----

Hoje

Marítimo B - Aliança de Gandra	11h00
Camacha - Trofense	15h00
Amarante - FC Felgueiras 1932	15h00
Torre Moncorvo - FC Pedras Rubras	15h00

Equipa	J	V	E	D	G	Pt
1.º Caniçal	5	3	1	1	6-3	10
2.º FC Felgueiras	4	2	2	0	5-1	8
3.º Marítimo B	4	2	2	0	7-5	8
4.º Amarante	4	2	2	0	2-0	8
5.º Aliança Gandra	4	2	1	1	6-4	7
6.º S. Martinho	5	1	1	3	5-7	4
7.º Pedras Rubras	4	0	3	1	3-4	3
8.º Trofense	4	0	3	1	2-5	3
9.º Camacha	4	1	0	3	6-4	3
10.º Torre Moncorvo	4	0	1	3	2-11	1

Na segunda metade o São Martinho controlou a partida e muito porfiou para chegar à igualdade que esteve para acontecer mais de uma vez, mas a defesa do Caniçal e o espírito de ajuda dos restantes elementos foram evitando que o golo surgisse.

Sem jogadores que conseguissem segurar o esférico na frente, a equipa da casa ainda teve uma excelente oportunidade para dilatar o resultado, mas Carlos Manuel isolado rematou de forma a permitir a defesa de João Luís.

Na resposta Erick cruzou da esquerda e Moreno à boca da baliza falhou o cabeceamento.

Até ao apito final a pressão visitante foi uma constante, mas por falta de capacidade dos seus avançados e mérito da defesa da casa, o placard não mais se alterou.

Em suma uma vitória sofrida mas que premeia a equipa que teve o mérito de marcar - construiu duas, marcou uma - e depois soube defender, num jogo bem dirigido pela equipa de arbitragem que viajou de Aveiro.

Mais uma derrota com um golo em cada parte

A equipa do Nacional voltou ontem a perder para o Campeonato Nacional e Juniores da I Divisão, zona Sul, desta feita, no Sado, diante do Vitória de Setúbal.

A partida terminou com triunfo dos sadinos por 2-0, com um golo em cada parte do encontro.

Fruto deste desaire, os alvinegros caíram para a penúltima posição, ainda que tenham um jogo em atraso, da primeira jornada da prova, diante do União de Leiria, encontro que será jogado no próximo sábado, dia 8 de Outubro, altura em que o campeonato sofre uma paragem.

Quando se aproxima o fim da primeira volta do campeonato, torna-se imperioso vencer o jogo em falta, para que equipa madeirense possa sair de uma zona de desconforto.

União passa no Porto Canal

Realiza-se hoje a 10.ª jornada da II Liga, com a particularidade do União jogar diante do FC Porto B, partida que terá honras de transmissão televisiva no Porto Canal.

É a primeira vez esta temporada que um jogo da equipa unionista será transmitido, ainda por cima fora de portas, permitindo a todos os adeptos uma oportunidade úni-

ca de acompanharem o encontro.

Para a partida de logo à tarde, Filipe Rocha convocou os seguintes atletas: Nilson, Tony, Carlos Manuel, Tiago Moreira, Allef, Tiago Ferreira, Jaime, Marco Túlio, Gian, Ruben Lima, Ryan, Hugo Firmino, Nuno Viveiros, Breitner, Rodrigo Henrique, Nsor, Talles e Rafael Porcellis.

10.ª JORNADA DA II LIGA

Hoje

Benfica B - Santa Clara	(BTV) 11h15
Famalicão - Portimonense	(SportTV) 11h15
Fafe - Académica	11h15
Desp. Aves - Leixões	16h00
Gil Vicente - Braga B	16h00
V. Guimarães B - Sp. Covilhã	16h00
Varzim - Freamunde	16h00
Cova da Piedade - Olhanense	16h00
Vizela - Penafiel	16h00
Ac. Viseu - Sporting B	16h00
FC Porto B - U. Madeira	(Porto Canal) 17h00



Gil Freitas dominou o Circuito da Ponta do Sol. Depois de ter dado espetáculo na noite de sexta-feira, o piloto madeirense fez a subida mais rápida.
FOTOS RUI SILVA

Gil Freitas vence e salta para a liderança do Campeonato

GONÇALO LUÍS
desporto@dnoticias.pt

O campeão em título do Troféu Regional de Rampas AMAK, Gil Freitas, esteve imparável ontem na Ponta do Sol ao dominar de forma clara, pois foi o mais rápido em todas as subidas, desde os treinos até às subidas de prova. O campeão de Ralis da Madeira deste ano, Filipe Freitas, foi segundo, seguido de Dinarte Nóbrega.

O piloto da RIM, já na noite de sexta-feira, na especial espectáculo disputada nos arruamentos da Ponta do Sol, havia dado o mote que estava na zona Oeste da ilha para andar depressa. Ontem confirmou e estabeleceu a melhor marca nos 3:29,3 minutos, suficiente para bater a concorrência mas não para bater o recorde que continua pertença do virtuoso piloto Miguel Gomes, que nos deixou recentemente, primeiro vencedor desta prova em 2014 e que mantém os 3:24,9 minutos como melhor marca da prova.

Com esta vitória, Gil Freitas saltou para a primeira posição do Troféu Regional de Rampas AMAK 2016, ele que totaliza agora 70 pontos, por troca com Paulo Mendes, que ao ser apenas quarto

nesta Rampa, baixou para a 2ª posição com 68 pontos. Filipe Freitas baixou também uma posição na classificação do Troféu, passando agora a somar 67 pontos.

Excelente prestação nesta prova para Dinarte Nóbrega que, ao volante do seu Semog Evo, foi segundo classificado, batendo pilotos mais experientes e com viaturas superiores à sua. Este jovem, que prova após prova tem colocado cada vez mais os seus adversários em "sentido", pois quando opta por andar mais a direito,

O CIRCUITO DA PONTA DO SOL/RAMPA DO LIVRAMENTO 2016 CONTOU COM MUTTO PÚBLICO NA ESTRADA

apesar de se perder muita da sua exuberância e espetacularidade nas suas passagens, que não é tão do agrado do público, consegue ser muito rápido. Este resultado permitiu-o aproximar-se de liderança do Troféu, tendo agora 64 pontos.

Com cinquenta pontos ainda por disputar, qualquer um destes quatro pilotos ainda poderá aspirar ao título, quando ainda faltam duas provas por disputar neste Troféu. São eles o Circuito do Porto Moniz/ Rampa da Santa a 21 e 22 de Outubro e o Circuito Município da Calheta/ Rampa do Paul do Mar a 12 de Dezembro.

Para terminar, destaques para a estreia do Peugeot 208 de Paulo Domingos que teve alguns problemas de caixa de velocidades e para os outros vencedores. Foram eles: Alberto Rosário (Históricos de regularidade); Bruno Fernandes (Classe D); Dinarte Nóbrega (P); Duarte Ramos (RC2N); Pedro Paixão (RC3); André Silva (RC4 e Troféu Citroën C2); Paulo Andrade (RC5 e Troféu Toyota Yaris); Gil Freitas (RGT); Pedro Faria (VSH-2RM e Troféu Citroën Saxo); António Abel (VSH-4RM); Joel Correia (Opel Corsa A-B) e Marco Correia (Troféu Citroën AX).



Gil Freitas levou o Porsche 997 ao triunfo.

CLASSIFICAÇÃO

GERAL

POS EQUIPA	VIATURA	TEMPO	
1	Gil Freitas / Duarte Miranda	Porsche 997 GT3	03:29.3
2	Dinarte Nóbrega	Semog Evo	03:33.0
3	Filipe Freitas / Daniel Figueira	Porsche 997 GT3	03:34.5
4	Paulo Mendes / Roberto Figueira	Porsche 997 GT3	03:40.5
5	Miguel Sousa	Semog Evo	03:41.2
6	Duarte Ramos	Mitsubishi EVO IX	03:46.5
7	André Silva / Adriana Neves	Citroën C2	03:52.2
8	Pedro Paixão / Paulo Pinto	Renault Clio R3	03:52.4
9	Francisco Camacho / Rubina Gonçalves	Citroën C2 R2	03:54.3
10	Pedro Faria / Nuno Rodrigues	Citroën Saxo	04:00.0
	Miguel Andrade / Filipe Fernandes	Renault 5 GT Turbo	04:00.0
12	António Abel / Luis Neves	Ford Escort RS	04:00.4
13	Paulo Domingos / Pedro Rodrigues	Peugeot 208	04:01.7
14	Nuno Freitas / Diogo Nóbrega	Renault Clio	04:03.9
15	Pascoal Abreu	PRM - GT	04:07.1
16	Nuno Ferreira / Paulo Freitas	Ford Sierra RS	04:07.5
17	Marco Correia / Roberto Freitas	Citroën AX	04:14.8
18	Paulo Andrade / Paulo Ferreira	Toyota Yaris	04:16.5
19	Bruno Fernandes / Sérgio Bettencourt	Skoda Fabia D	04:16.9
20	Artur Quintal / Agostinho Bettencourt	Toyota Starlet	04:20.8
21	Gil Andrade / Cristian Nóbrega	VW Polo G40	04:24.6
22	Alberto Abreu / Vitor Henriques	Toyota Starlet	04:30.6
23	Vicente Andrade / Sancho Silva	Peugeot 205 Júnior	04:33.8
24	Jihomy Horta / Tony Horta	Toyota Starlet	04:34.8
25	Joel Correia / Tibeiro Fernandes	Opel Corsa A	04:48.7
26	Ricardo Freitas / Carla Freitas	Fiat Cinquecento	05:17.4

HISTÓRICOS

POS. EQUIPA	VIATURA	PENALIZAÇÃO	
1	Alberto Rosário / Maria José Pestana	Fiat 124 Spider	2
2	Pedro Melim / Carolina Santos	Toyota Starlet	18
3	Sérgio Ascensão / Silvio Malho	Renault 5 GT Turbo	21
4	Amarildo Gouveia / Filipe Gouveia	Citroën AX Sport	30
5	José Gualberto / Artur Ferreira	Datsun 1200	33
6	Nunúcio Silva / António Omeias	BMW 1602	108
7	Roberto Abreu / Nuno Camara	Lancia Delta	135
8	Nuno Correia / Leonardo Mendes	Renault 5 GT Turbo	186
9	Paulo Marques / Jesus Marques	Nissan Pick-up	192
10	Élvio Carvalho / André Carvalho	BMW 320i	507
11	Feliciano Freitas / Nelson Costa	BMW 320iS	699

"Agradeço principalmente aos pilotos"

"De coração cheio e com um sorriso de orelha a orelha", José Canha, líder da equipa de Desportos Motorizados do Nacional, fez naturalmente um balanço muito positivo ao Circuito da Ponta do Sol 2016:

"Estou muito satisfeito. Começou tudo da melhor forma ontem (sexta-feira) com milhares de pessoas a assistirem à prova nocturna. Hoje (ontem) ainda tivemos mais pessoas presentes. Estava recesso que, pela enchente do primeiro dia que não teríamos tanta gente na estrada, mas foi ao contrário, muito bom. Agradeço a todos os que contribuíram para este sucesso, principalmente aos pilotos, que são os responsáveis por tudo. A autarquia beneficiou com esta prova e o presidente disse-me que estava muito satisfeito. O campeonato está ao rubro e isto é maravilhoso."



SANTANDER DEVERÁ REJEITAR PROPOSTA DA REGIÃO SOBRE BANIF

O Santander estará a preparar-se para rejeitar a solução apresentada pelo Governo Regional para os lesados do Banif. O Governo Regional enviou uma proposta ao primeiro-ministro, mas a mesma não agrada ao banco. **pág. 10**

JM

FUNDADO 2015

WWW.JM-MADEIRA.PT

FUNCHAL DOMINGO 2 OUTUBRO 2016

0,70€

TORRE DE VIGIA

Horas à espera do instante perfeito

pág. 15 a 17



DESPORTO

Marítimo pagou quotas a Miguel de Sousa

MIGUEL de Sousa diz que «os presidentes do Marítimo devem ter muito orgulho em me terem como sócio porque pagam (?) as quotas, por mais de trinta anos, para que continue sócio». **pág. 27**

REGIÃO

Albuquerque na América com madeirenses

O PRESIDENTE do Governo Regional realiza uma visita oficial aos EUA e Canadá, entre os dias 30 de setembro e 10 de outubro. **pág. 8**

ACONTECEU

Incêndio no Faial mobiliza bombeiros

BOMBEIROS de Santana estiveram durante duas horas no combate a um incêndio florestal que, pelas 15 horas, já se encontrava em fase de rescaldo. **pág. 9**

MENOS 75% EVACUADOS DO PORTO SANTO

Presença da EMIR na ilha dourada fez redução drasticamente as transferências.

As duas equipas EMIR – Equipa Médica de Intervenção Rápida que estiveram, em permanência, no último ve-

rão, na ilha do Porto Santo, foram mobilizadas para intervir em 56 ocorrências de emergência pré-hospitalar. Deste conjunto de in-

tervenções, 17 doentes foram evacuados daquela ilha, com recurso a meios aéreos da Força Aérea Portuguesa (FAP), para o Hospital

dr. Nélio Mendonça, no Funchal, representando um decréscimo de 75% de transferências face a 2015. **pág. 5**



DESPORTO

Nacional goleado em casa (0-4)

A equipa madeirense foi incapaz de travar o poderio dos “dragões”, na Choupana, num embate em que se destacou o portista Diogo Jota, que fez um “hat-trick”. Os alvinegros interrompem ciclo de duas vitórias consecutivas. **pág. 25**

PORTO “ESMAGOU” NACIONAL

Com uma exibição muito fraca e sem ideias, o Nacional foi goleado em casa pelo Porto, por esclarecedores 4-0. Diogo Jota, “endiabrado”, foi a grande dor de cabeça dos nacionalistas.

CD NACIONAL 0
FC PORTO 4

ESTÁDIO DA MADEIRA
ÁRBITRO: RUI COSTA (AF PORTO).

CD NACIONAL: Rui Silva; Vítor Gonçalves (Roniel, 63'), Tobias Figueiredo, Rui Correia Sequeira; César, Aly Ghazal (Jota, 46'), Washington, Salvador Agra, Hamzaoui e Witi (Ricardo Gomes, 46').
Treinador: Manuel Machado.

FC PORTO: Casillas; Layún, Felipe, Marcano, Alex Telles, Danilo Pereira (Rúben Neves, 80'), Herrera, Oliver Torres, Otávio (Brahimi, 76'), André Silva e Diogo Jota (Maxi Pereira, 72').
Treinador: Nuno Espírito Santo

Disciplina: Cartão amarelo para Tobias Figueiredo (13' e 88'), Layún (56'), Rúben Neves (87') e Rui Correia (90' +1'). Cartão vermelho por acumulação de cartões amarelos para Tobias Figueiredo (88').

Golos: Diogo Jota (11', 38' e 44') e André Silva (58').



Fraca entrada do Nacional, demasiado na expectativa. Defesa apática e mal posicionada. Permissividade e permeabilidade da equipa nacionalista no meio-campo. Jogo sem ideias, altamente vulnerável às investidas contrárias.



Ritmo de jogo interessante e com golos. Reação do Nacional no início da segunda parte, com aproximações à área. Intervenções de Rui Silva evitaram resultado mais volumoso.

LIGA
Daniel Faria
desporto@jm-madeira.pt

O Nacional perdeu ontem com o Futebol Clube do Porto por 4-0 no Estádio da Madeira, resultado que espelha o jogo muito mal conseguido da equipa madeirense, que não conseguiu aguentar o forte ímpeto portista. Notou-se uma intenção clara do Porto em assumir desde cedo o encontro, com uma entrada forte e pressionante, com os alvinegros na expectativa à espera de um eventual erro do adversário. Logo aos 5 minutos, os “azuis e brancos” ameaçaram por Layún através de um livre, prontamente defendido por Rui Silva. Com mais posse de bola, os portistas controlavam, e chegaram ao golo aos 11 minutos pelo inspirado Diogo Jota, após bom passe de Herrera.

O Nacional esboçou uma reação tímida, que se traduzia em cantos (6), mas sempre com grande desatento, não havendo uma oportunidade digna de registo nos primeiros 45 minutos por parte dos madeirenses. Com grande mobilidade no ataque, o Porto chegou naturalmente ao ampliar da vantagem ao minuto 38 por Diogo Jota, bem posicionado na área dos nacionalistas, “picando” suavemente a bola para o fundo das redes. Seis minutos depois, Diogo Jota assinaria o “hat-trick”, correspondendo da melhor maneira a um cruzamento, cabeceando



Diogo Jota, do FC Porto, em luta com o nacionalista Rui Correia.

para o 3-0 que se registou ao intervalo. No segundo tempo, o jogo apresentou um ritmo mais lento, com o Nacional a entrar no reatamento com a tentativa de reagir, através de remates à entrada da área mas sempre sem acertar no alvo. Mas, essa tentativa de reagir foi prontamente apagada aos 58 minutos, com o golo portista, apontado por André Silva, após boa jogada de envolvimento, fazendo o seu quinto golo na liga. A partir daí, o Porto geriu o encontro, mas procurando sempre alargar o marcador, penetrando nos espaços concedidos pelo Na-

cional, que tentava reagir, mas sem engenho para criar perigo. Uma “avalanche” portista, que “varreu” o Nacional, que poderia ter sido goleado por números ainda maiores, como atestou a bola à barra atirada por Layún de livre aos 87', bem como outras investidas em que os avançados portistas não tiveram o discernimento de concretizar, perante tantas facilidades concedidas. Um “super dragão” e um “diabo à solta” (Diogo Jota), perante um Nacional devastado e sem ideias, culminou numa goleada e justa vitória da equipa orientada por Nuno Espírito Santo. **JM**

WITI

3

O MAIS INCONFORMADO



No meio do caos, foi o jogador que mais batalhou, sempre inconformado e com tentativas de “romper” a defesa contrária, esbarrando quase sempre na defesa compacta do Porto. Pelo menos teve a ousadia de tentar.

RUI SILVA (2) — Apesar de ter “encaixado” 4 golos, não teve culpa em nenhum lance.

CÉSAR (2) — Desatento no seu flanco, foi pelo seu lado que surgiram as situações mais perigosas.

TOBIAS FIGUEIREDO (2) — Deixou muito espaço “nas costas”, permitindo o jogo em profundidade e a penetração dos portistas. Acabou expulso.

RUI CORREIA (2) — Tal como o seu parceiro da defesa, esteve “apagado”.

SEQUEIRA (2) — Esforçado, tentou combater as incursões de Layún pelo flanco, mas sempre sem grande clarividência.

ALY GHAZAL (2) — Não foi o “tampão” que um jogador na sua posição deve ser, sendo muito permissivo.

WASHINGTON (2) — Sem ideias, protagonizou alguns remates, mas sempre desenquadrados.

HAMZAOU (2) — Notou-se qualidade técnica, mas não conseguiu marcar.

VÍTOR GARCIA (2) — Muito apagado, deu pouco ao jogo da sua equipa.

RUI CORREIA (2) — Fez o que podia, mas não teve engenho para combater o poderio dos jogadores portistas.

JOTA (2) — Esforçado, mas sem argumentos.

RICARDO GOMES (1) — Tentou dinamizar o jogo, rematando de longa distância.

RONIEL (2) — A sua entrada não deu muito ao jogo, numa altura em que o Nacional estava já massacrado psicologicamente.

EQUIPA DE ARBITRAGEM

RUI COSTA — O juiz não teve influência no resultado, protagonizando uma atuação tranquila e positiva.

MANUEL MACHADO CD Nacional

«Quando se perde 0-4, a primeira coisa a fazer é dar os parabéns ao adversário. O FC Porto está de parabéns, fez um jogo bem conseguido e relativamente às causas do resultado algumas estão a montante e outras no momento», referiu Manuel Machado, realçando o «prejuízo psicológico» que uma goleada destas pode significar para a equipa.



NUNO ESPÍRITO SANTO FC Porto

«Foi um bom jogo, uma boa vitória, para o campeonato, que é a nossa prioridade. Sabíamos das dificuldades de jogar aqui, mas o importante foi a interpretação da ideia de jogo do primeiro ao último minuto. Por isso, os jogadores estão de parabéns», começou por referir o técnico portista, afirmando que este é o caminho que deve ser seguido, baseado no crescimento «sustentado».



«Presidentes do Marítimo pagaram-me as quotas»

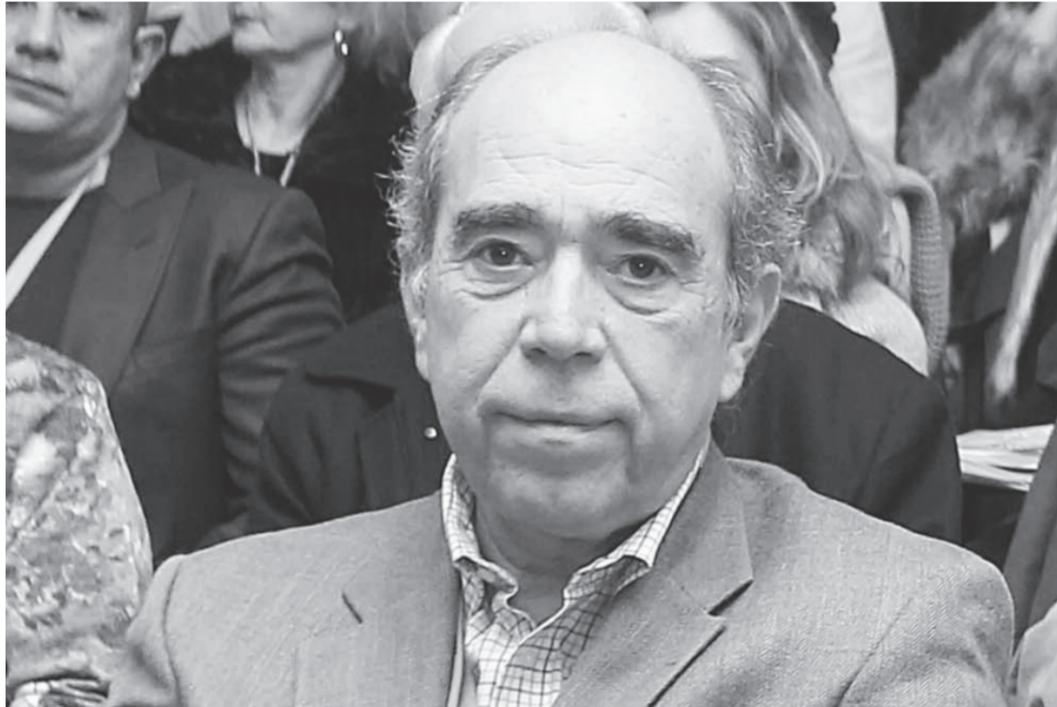
Miguel de Sousa, presidente da Assembleia Geral do Nacional, refere que «enviaram-me, pela mão do grande maritimista Luís Calisto, o emblema dos vinte e cinco anos de sócio do Marítimo».

FUTEBOL

Em resposta à entrevista de Carlos Pereira, ao JM, Miguel de Sousa, vice-presidente da Assembleia Geral do Nacional, diz que não é «alérgico ao Marítimo nem a qualquer outro clube. Apenas quero e tudo faço para que o Nacional seja melhor que todos os adversários madeirenses. O que já acontece há quatro anos consecutivos e, pelos vistos, continuará a suceder».

Tal como se pode ler numa nota que nos enviou, «o meu pai e toda a sua família são do Marítimo, como também o meu irmão. Habituei-me a respeitar as pessoas educadas que há no Marítimo. Nunca precisaram do clube para serem alguém na sociedade. Um deles é o meu primo Luís Miguel Sousa, actual presidente da assembleia geral do Marítimo. Fui à Choupana com ele ver o derby, faz quinze dias».

Além destes, «outro, também de nível superior, é o Dr. José Miguel Mendonça, que, enquanto presidente do Marítimo, julgo que em 1976, apelou aos madeirenses para ajudarem o Marítimo a entrar nos campeonatos nacionais. Fiz-me sócio com um dos primeiros salários que recebi e paguei as quotas até o Nacional também iniciar a caminhada para os campeonatos nacionais. Um ou dois anos depois».



Miguel de Sousa esclarece a sua situação como sócio do Marítimo.

Para sua surpresa, refere Miguel de Sousa, «enviaram-me, pela mão do grande maritimista Luís Calisto, o emblema dos vinte e cinco anos de sócio do Marítimo. Os presidentes do Marítimo devem ter muito orgulho em me terem como sócio porque pagam (?) as quotas, por mais de trinta anos, para que eu continue sócio. Não me apoquento, incomoda ou sequer prejudica. É-me indiferente. Tenho um estatuto que me permite estar onde quiser e me apetece. Até já recebi um louvor pú-

blico de uma direção do Marítimo e tive, muito bons amigos, como presidentes do clube. Alguns com quem convivo quase diariamente e prezo muito a sua proximidade. Mas nem todos os que lá chegam são senhores respeitados e respeitadores. Há diferenças que é preciso algum nível para entender».

Quanto ao Estádio dos Barreiros, diz, «é verdade, e o Presidente do Marítimo sabe disso, que me opus à sua cedência à SAD do Marítimo porque daí resultava a cedência

gratuita de um bem público a pessoas e entidades privadas. De borla. Inacreditável! Entre eles o senhor Carlos Pereira e até beneficiava, de igual modo, a ECM que é sócia fundadora da SAD (1%). Disse isso a Alberto João Jardim, que tinha sido embrulhado mais uma vez - era bom saber quem fez tal proposta - e que imediatamente alterou a cedência para o clube. Sinal que eu tinha razão. E percebam que o meu protesto não era por ser o Marítimo, mas apenas por ser ilegítima a cedência

Os presidentes do Marítimo devem ter muito orgulho em me terem como sócio porque pagam (?) as quotas, por mais de 30 anos, para que eu continue sócio».

independentemente do beneficiário. A conversa com Alberto João Jardim seguia um seu pedido para eu não falar publicamente sobre os Barreiros. Carlos Pereira foi à Quinta Vigia se queixar de que eu não me calava. Disse ao presidente que sempre discordaria, mas se a cedência fosse alterada, aceitaria o seu pedido de silêncio. E em público assim tem sido».

De resto, finaliza Miguel de Sousa, «não vale a pena ligar mais ao que foi dito. É próprio de quem vive num nível a que não desço. A conclusão é que o Nacional é a maior preocupação do Presidente do Marítimo. Sinal que estamos no bom caminho!». JM

Daniel Ramos «preocupado» com as críticas às arbitragens feitas pelo Setúbal

O treinador do Marítimo, Daniel Ramos, disse ontem estar «preocupado» com as críticas às arbitragens por parte do Vitória de Setúbal, adversário no jogo de hoje. O técnico deseja que haja uma boa atuação da equipa de arbitragem liderada por Carlos Xistra na partida no Bonfim e que esta não seja o centro das atenções.

«Andar a dizer o mesmo durante duas semanas preocupa e espero que isso não se reflita no jogo na equipa de arbitragem. Não é por aí que o futebol deve



Treinador do Marítimo diz que a equipa está mais coesa ao nível defensivo.

caminhar, contudo estamos alerta, iremos fazer o nosso jogo e desejar que haja uma boa arbitragem é também uma vontade nossa», salientou na conferência de imprensa de antevisão. Daniel Ramos aproveitou também para destacar o setor ofensivo do conjunto sadino, embora a turma de José Couceiro tenha perdido os últimos dois encontros.

«Uma equipa fresca e irreverente no ataque, tem um contra-ataque perigoso, os quatro homens na frente com bastante mobilidade e com troca posicio-

nal. É uma equipa que não desiste e tem intensidade alta», elogiou, esperando uma capacidade de resposta dos insulares à altura, para poder contrariar o Vitória e conseguir um resultado positivo. Na preparação para o jogo em Setúbal, Daniel Ramos focou o trabalho da semana no processo defensivo, o que disse ter sido conseguido. «A prioridade foi que a equipa tivesse comportamentos defensivos ainda mais ajustados do aqueles que apareceram no último jogo», afirmou. JM

“Festa” do BTT no Parque

Portugal Open Downtown no Parque de Santa Catarina proporcionou espetáculo às pessoas presentes, que vibraram com os “saltos” dos ciclistas.



No encerramento do evento, alguns premiados pousaram para a fotografia.

CICLISMO

Daniel Faria

desporto@jm-madeira.pt

Decorreu ontem no Funchal, mais precisamente no Parque de Santa Catarina, a prova do Portugal Open Downtown.

Um dia em cheio para os atletas e seus familiares e amigos que se deslocaram ao local para apoiarem os desportistas. Perto

da hora da finalíssima, vislumbrava-se uma boa moldura humana, ansiosa por ver os ciclistas em acção e as suas acrobacias.

Um aglomerado de pessoas concentrava-se na meta, onde os ciclistas desciam em grande velocidade as escadas do Parque, terminando com um grande salto para a rampa final do trajeto, fazendo vibrar os adeptos presentes.

Uma prova de espectacularidade, que contou com 34 atletas inscritos, de diferentes clubes regionais. De referir também que estas provas de âmbito na-

cional de Downtown não se verificavam na Região há 13 anos, conforme disse o “speaker” do evento.

Relativamente aos campeões, Paulo Sérgio Batista foi o primeiro na classificação geral, seguindo-se Duarte Medeiros como “vice”, com João Santos a fechar o pódio dos mais rápidos. No final, ocorreu a entrega dos prémios, um ato que contou com a presença de David Gomes da Direção Regional da Juventude e Desporto e de Miguel Gouveia, vereador da Câmara Municipal do Funchal. **JM**

União defronta FC Porto B

O FC União defronta hoje o FC Porto B, no Olival, em jogo da II Liga. A equipa de Filipe Rocha volta atuar fora de portas, depois do empate alcançado na última jornada, em casa, perante o Fafe, na última quarta-feira. Para o desafio de hoje, o treinador da

equipa insular tem todos os jogadores disponíveis e defronta aquela que é a formação que venceu esta prova no ano passado. O jogo entre madeirenses e nortenhos também tem transmissão em direto no canal oficial do FC Porto, pelas 17h30. **JM**

MUNDIAL “JETSKI”

HENRIQUE ROSA GOMES
PREPARA PROVA NA CHINA

Henrique Rosa Gomes já se encontra na cidade de Liuzhou, na província de Guangxi na China para disputar a penúltima prova a contar para o circuito mundial de jetski. A contar com o apoio do seu treinador, holder e mecânico, José Ramos Cardoso, que se juntou ao piloto naquela província da China, continua a preparar-se para tentar subir mais alguns lugares na tabela classificativa, depois de ter obtido o 11º lugar na prova.

ANDEBOL

MADEIRA SAD DERROTA
ASSOCIAÇÃO ADA (24-23)

O Madeira SAD, em femininos, recebeu e venceu o Academia Desportiva e Artística Colegio Joao Barros (ADA), num excelente jogo de andebol. Ao intervalo, a equipa de Sandra Fernandes perdia por dois golos de diferença (11-13). Porém, a segunda parte foi bem diferente, tendo as madeirenses vencido esse parcial por 13-10, ficando com o triunfo. Soraia Lopes, Erica Tavares e Mariana Sousa foram as jogadoras em destaque na equipa.

PARTICIPAÇÃO



TERESA DE JESUS PERESTRELO GOIS
FALECEU

Seu filho Manuel Perestrelo, esposa e filha, suas irmãs, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, tia e parente, residente que foi ao Caminho do Poço dos Louros, Queimada de Cima, freguesia de Água de Pena, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da Capela do Hospital dos Marmeleiros, pelas 15 horas, para a Igreja Paroquial de Água de Pena, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo o funeral para o Cemitério Municipal de Machico.

A família desde já agradece a todos os que se dignarem a associar a esta última homenagem. Agradece, ainda, de forma especial, a toda a Equipa de Profissionais de Saúde, do 2.º andar do Hospital dos Marmeleiros, por todos os cuidados, carinho e dedicação com que sempre trataram a sua querida parente.

Mais informam que, na próxima sexta-feira, dia 07/10/2016, pelas 18.30 horas, será celebrada a missa do 7.º dia, na Igreja Paroquial de Água de Pena, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso ato.

Água de Pena, 2 de outubro de 2016.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

OLIVAL

VEREDA DO PÉ DA LADEIRA, N.º 4 - MACHICO
TELEF.: 291963148 • TELEMÓVEL: 966173096

JUNIORES A - ZONA SUL

9.ª Jornada	RESULTADOS
Sporting - Estoril	3-0
Sacavenense - Naval 1.º Maio	3-2
Loures - Oeiras	1-1
V. Setúbal - NACIONAL	2-0
Belenenses - Académica	1-0
U. Leiria - Benfica	hoje (17h30)

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	9	8	1	0	31-4	25
2.º BELENENSES	9	7	0	2	12-9	21
3.º ACADEMICA	9	5	2	2	12-7	17
4.º BENFICA	8	5	2	1	19-7	17
5.º V. SETUBAL	9	5	2	2	14-9	17
6.º NAVAL 1.º MAIO	9	4	1	4	13-12	13
7.º SACAVENENSE	9	3	0	6	10-19	9
8.º U. LEIRIA	7	2	2	3	8-10	8
9.º LOURES	9	2	2	5	8-14	8
10.º OEIRAS	9	1	2	6	8-20	5
11.º NACIONAL	8	1	1	6	2-15	4
12.º ESTORIL	9	0	3	6	6-17	3

10.ª Jornada	PROGRAMA
Belenenses - Estoril	15 out. (15h00)
Benfica - Sporting	15 out. (15h00)
Naval - União Leiria	15 out. (15h00)
Oeiras - Sacavenense	15 out. (15h00)
NACIONAL - Loures	15 out. (16h00)
Académica - Setúbal	15 out. (15h00)

“Biosfera Roller Skate” é um espetáculo sobre patins

O primeiro dia da IV edição do Torneio Internacional Biosfera Roller Skate, ficou marcado pela habitual cerimónia de abertura, em que desfilarão no patinodromo do Faial as várias comitivas, provenientes de 5 nações, cerca de 200 atletas, 100 dos vários clubes da região, 60 oriundos Portugal continental, e 40 estrangeiros. As provas de ontem no “patinodromo” do Faial teve como ponto mais alto vai para a prova dos 500 metros em que participou o campeão do mundo Gwendal Le Pivrt. Em todas as categorias, nos seniores mas-

culino e feminino, de ontem, o destaque vai para Alemanha, com o Felix Rijnhen e Katharina Rompus, mostrando grande nível competitivo. Nos cadetes, a selecção italiana dominou por completo, já nos escalões mais novos constatou-se uma distribuição entre os Prazeres, Santanense e Clube Arsenal de Canelas.

Hoje de manhã há as habituais provas dos 100 metros e da Maratona, em que organização numa perspectiva de promoção da modalidade, decidiu realizar pela 1ª vez nas ruas de Funchal. **JM**



publico.pt
P

Hungria leva medo da Europa ao extremo

A pergunta que Viktor Orbán faz aos eleitores sobre os refugiados parte de uma premissa falsa **Págs. 2 a 7**

Espanha Profunda fractura no PSOE força queda de Sánchez e abre crise de regime

Comité federal do partido votou contra congresso extraordinário. A grande vencedora é Susana Díaz **Págs. 26/27**

“Sabíamos que a Liliana não tinha tido um julgamento justo”

Entrevista com advogadas que defenderam, *pro bono*, mãe que lutou quatro anos contra decisão judicial de retirar seis filhos **p12 a 14**

Martins, o pensador “livre” que vai fazer oposição em Lisboa

O advogado e ex-deputado que vai escrever o programa autárquico de Lisboa estava há anos afastado da vida partidária **p10**



Santana Lopes diz que está “muito bem” na Santa Casa

Cinco anos na Santa Casa dão a Santana uma visibilidade e um currículo invejáveis para a Câmara de Lisboa. Para já, vai manter o tabu **p16 a 21**

MAAT alia tradição a novas formas arquitectónicas

Novo museu da EDP faz uma abertura provisória na quarta-feira para coincidir com a Trienal de Arquitectura **p30 a 32**

“Quando se perde por quatro, há que dar os parabéns ao adversário. A equipa estava mutilada e sofrer um golo cedo expôs-nos demasiado”

Manuel Machado Nacional



“Sabíamos das dificuldades da Choupana. Queremos que seja constante e sustentada a nossa ideia de jogo para a equipa poder crescer”

Nuno Espírito Santo FC Porto



Jota, com uma letra se escreve goleada

Crónica de jogo Marco Vaza

Desde o início que Nuno Espírito Santo assumiu a aposta em André Silva para liderar o ataque do FC Porto e ninguém discute que o jovem internacional português tem talento para estar à altura da responsabilidade. O pior tem sido escolher quem lhe faz companhia. O técnico portista experimentou um pinheiro belga (Depoitre) e um excedentário espanhol (Adrián Lopez) com fracos resultados, e só ontem resolveu juntar a André Silva outro jovem português a quem também é reconhecido grande talento. Chama-se Diogo José, mas todos os conhecem por Diogo Jota.

Na sua estreia a titular pelo FC Porto, Jota marcou três golos no triunfo muito fácil no terreno do Nacional por 0-4, em jogo da 7.ª jornada da Liga, naquela que foi a maior goleada, não apenas do FC Porto, mas de todo o campeonato. Com este resultado

gordo, e com o empate do Sporting em Guimarães, os portistas reagiram da melhor forma à derrota em Leicester e apanharam os “leões” e o Benfica no topo da Liga (todos têm 16 pontos), sendo que os “encarnados” ainda jogam hoje com o Feirense.

Diogo Jota foi a figura maior do Paços de Ferreira na época passada e foi parar ao Atlético de Madrid, onde não contou para Simeone, regressando a Portugal para jogar, por empréstimo, no FC Porto, onde, não só não era primeira figura, como tinha, até ontem, uma participação residual num início de época frustrante. Como Depoitre e Adrián foram quase zero, Nuno arriscou em Jota e não deverá mudar de ideias tão cedo.

Não há muito para contar sobre o que aconteceu para além da explosão de Diogo Jota, da eficácia portista e do desastre que foi a prestação defensiva (e quase nula produção ofensiva) dos homens de Manuel Machado. Minuto 11, Herrera mete a bola para a corrida de Jota, que se estica

todo e desvia para a baliza perante a saída em falso de Rui Silva. Minuto 38', contra-ataque do FC Porto, André Silva mete a bola em Jota e 2-0. Minuto 44, cruzamento de Layún e cabeça de Jota para o 3-0.

A goleada não se ficou por aqui e não, não foi com mais nenhum golo de Diogo Jota. Aos 58', é André Silva a dar o contributo para o marcador após cruzamento impecável de Otávio, numa jogada que também passou pelos pés de Óliver Torres. Foi um jogo tão tranquilo que até deu para Nuno reintroduzir na equipa Maxi Pereira após longa lesão e dar mais alguns minutos a Brahimi e Ruben Neves. O Nacional deu pouca ou nenhuma resposta e ainda ficou reduzido a dez, com a expulsão de Tobias Figueiredo aos 88'.

O protagonista da noite foi mesmo Diogo José Teixeira da Silva, que nunca tinha feito um “hat-trick” e se tornou, aos 19 anos, no mais jovem de sempre a consegui-lo no FC Porto no jogo de estreia.



Diogo Jota “engolido” pelos companheiros, depois de mais um golo na Choupana

Nacional 0

FC Porto 4

Diogo Jota 11', 38', 44', André Silva 58'

Estádio da Madeira, no Funchal
Espectadores cerca de 5000

Nacional Rui Silva, Vítor Gonçalves (Roniel, 63'), Tobias Figueiredo (13' ● 88', Rui Correia (90+1', Sequeira, César, Aly Ghazal (Jota, 46'), Washington, Salvador Agra, Hamzaoui, Witi (Ricardo Gomes, 46').
Treinador Manuel Machado

FC Porto Casillas, Miguel Layún (56', Felipe, Marcano, Alex Telles, Danilo Pereira (Rúben Neves, 80' ● 87'), Hector Herrera, Óliver Torres, Otávio (Brahimi, 76'), André Silva, Diogo Jota (Maxi Pereira, 72').
Treinador Nuno Espírito Santo

Árbitro Rui Costa (AF Porto)

Positivo/Negativo

+ Diogo Jota

Quem mais para ser o protagonista do jogo na Choupana? Três golos, todos marcados na primeira parte, na estreia a titular, não são para qualquer um. Já se sabia que o jovem avançado tinha talento, pelo que antes fizera no Paços de Ferreira, mas o seu impacto na equipa saiu melhor que a encomenda.

André Silva

Uma assistência e um golo em mais uma boa exibição do jovem internacional português, agora com aquela que parece ser a companhia certa.

- Nacional

Se o objectivo do Nacional era resistir, missão totalmente falhada. O edifício defensivo começou a ruir cedo e nunca se reergueu, sem velocidade para acompanhar o espetado ataque do FC Porto. O Nacional até estava num bom momento, com dois triunfos seguidos depois de abrir o campeonato com quatro derrotas, mas não teve qualquer hipótese.

OUTROS JOGOS

Rio Ave 1

Krovinovic 25'

Estoril 2

Matheus Índio 16', Diogo Amado 45+1'

Estádio do Rio Ave, em Vila do Conde
Espectadores cerca de 2.000

Rio Ave Cássio, Lionn, Marcelo (73', Roderick, Rafa Soares, Wakaso (66', Tarantini (Yazalde, 57'), Krovinovic (Rúben Ribeiro, 57' ● 71'), Gil Dias, Guedes (João Novais, 76'), Heldon.
Treinador Nuno Capucho

Estoril Moreira, Mano, Danker, João Afonso, Joel, Afonso Taira, Diogo Amado, Eduardo (72', Matheus Índio (Tocatin, 88'), Bruno Gomes (Cardoso, 90+3') e Matheus (26', (Ailton, 80').
Treinador Fabiano Soares

Árbitro Bruno Esteves (AF Setúbal)

O desperdício vilacondense, aliado à tremenda eficácia “canarinha”, ditou a segunda vitória do Estoril na Liga, que assim escapa aos últimos lugares, e a segunda derrota consecutiva do Rio Ave.

Desp. Chaves 3

Braga 75', Battaglia 83', William 85'

Belenenses 1

Domingos Duarte 30'

Estádio Eng.º Manuel Branco Teixeira, em Chaves
Espectadores 2.268

Desp. Chaves António Filipe, Paulinho, Fábio Santos (Vukcevic, 70'), Leandro Freire, Nelson Lenho, Battaglia, Assis (61', Braga, Perdigão, Rafael Lopes (William, 46'), Fábio Martins (Elhouni, 46').
Treinador Jorge Simão

Belenenses Ventura, João Diogo (61' (Andric, 84'), Dinis Almeida (Luís Silva, 84'), Domingos Duarte (73', Gonçalo Brandão, Florent, Oriol Rosell (Gonçalo Silva, 71'), João Palhinha, Fábio Sturgeon, Camará (33', Gerso.
Treinador Júlio Velazquez

Árbitro Fábio Veríssimo (AF Leiria)

O Belenenses não resistiu à pressão transmontana no último quarto de hora, período em que o Desp. Chaves marcou três golos, operando a reviravolta num jogo que dominou e em que Braga, de pénalti, deu o mote.

PUB

Ano letivo inscrições abertas

Educação: o seu melhor investimento.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS



CAMBRIDGE SCHOOL
PORTUGAL

DOMINGO 02/10/2016 | DIÁRIO | €1,50 (C/IVA)

HOJE NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE UMA VALIOSA PRENDA DE NATAL
GRÁTIS
2ª GRAVURA

IMAGENS MARCANTES
30 GRAVURAS
PARA COLECIONAR



VINDIMAS NO ALTO DOURO

AMANHÃ
3ª GRAVURA



MEDIDA DAS GRAVURAS
33 X 25,5 CM

PAPEL DE ALTA QUALIDADE P.19

MAIS 2,7 MILHÕES/DIA
GASOLINA E GASÓLEO ENGORDAM FISCO

P.26 E 27

HK P7

ARMA DE GUERRA DISPARADA CONTRA GNR

PISTOLA PROIBIDA A CIVIS FERRE MILITAR



REFERENCIADOS por roubos violentos atiraram pelo menos oito vezes aos guardas P.14

VIDAS DE DOMINGO P.45 A 49

BRAD PITT OBRIGADO A FAZER TESTES DE ÁLCOOL E DROGA

IRMÃ DE CR7 VIVE PAIXÃO



NOVA SÉRIE ESTREIA EM TV

ARMA MORTÍFERA

SEGUNDA
3 OUTUBRO
22:15h

AXN
axn.pt

#ArmaMortiferaAXN

V. GUIMARÃES 3 | 3 SPORTING

DESAIRE
EM 15 MINUTOS FATAIS

EQUIPA DE JESUS DESPERDIÇA PONTOS
Leão sofre empate após vantagem de três golos P.6E7

NACIONAL 0 | 4 FC PORTO

DIOGO
GOLEADOR
PUXA DRAGÃO P.8

COM FEIRENSE P.34

BENFICA
QUER ESQUECER NÁPOLES

MILHÕES DE AMÁLIA AO DEUS-DARÁ P.4E5

PARTIU DO PORTO P.10
Avião descola com trabalhador no porão

JOSÉ MARTIM NASCEU P.18
Funcionários do túnel fazem parto no Marão

CASA EM ALBUFEIRA P.30
Cavaco com IMI reduzido no Algarve

Portal do Consumidor
ANACOM

- Teste
- Pergunte
- Simule
- Reclame

LIGA 2016/17

DIOGO JOTA
TITULARIDADE NÃO ESTÁ GARANTIDA
"FIZ UMA BOA 1ª PARTE. TENHO DE CONTINUAR A TRABALHAR. NÃO DOU O LUGAR DE TITULAR COMO GARANTIDO", REFERIU DIOGO JOTA (FC PORTO).

NUNO ESPÍRITO SANTO
"IMPORTANTE GANHAR EM CASA E FORA"
Nuno Espírito Santo, treinador do FC Porto, desvalorizou o facto de ter igualado Sporting e Benfica na Liga, em termos pontuais, e focou-se apenas na vitória: "É importante ganhar em casa e fora. Esse é o objetivo que temos."



MANUEL MACHADO
"FC PORTO FOI MAIS FORTE"
"O FC PORTO FOI MAIS FORTE, FEZ UM JOGO BEM CONSEGUIDO E TEM OUTRA INTENSIDADE", DISSE MANUEL MACHADO, TREINADOR DO NACIONAL.

FC PORTO GOLEIA NA CHROUPANA

FICHA 01.10.2016

da Madeira 5000

NACIONAL 0 **FC PORTO** 4

GOLOS 0-1 Diogo Jota 11', 0-2 Diogo Jota 38', 0-3 Diogo Jota 44', 0-4 André Silva 58'

FIGURA DO JOGO
Diogo Jota, avançado, 19 anos

Rui Silva	4	Casillas	6
Vitor Gonçalves	3	Layún	7
Roniel 63'	3	Felipe	8
Tobias Figueiredo	2	Marcano	7
Rui Correia	4	Alex Telles	6
Nuno Sequeira	4	Daniilo	6
César	5	Rúben Neves 80'	5
Aly Ghazal	6	Herrera	7
Jota 46'	4	Óliver Torres	8
Washington	5	Otávio	7
Witi	4	Brahimi 76'	5
Ricardo Gomes 46'	5	André Silva	8
Hamzaoui	5	Diogo Jota	9
Salvador Agra	5	Maxi Pereira 72'	5

SUPLENTES NÃO UTILIZADOS
Framelin, Vitor Hugo, José Sá, Willy Boly, André Mauro e Geraldo, André e Depoitre

Manuel Machado **TREINADORES** Nuno E. Santo

ARBITRO Rui Costa, Porto **NOTA** 4

DISCIPLINA
● **AMARELOS** Tobias Figueiredo 13' e 88', Layún 56', Rúben Neves 87', Rui Correia 90'+1
● **VERMELHO** Tobias Figueiredo 88'



ANÁLISE

Jogão só mesmo com Jota
+ Diogo, de 19 anos, marcou três golos na estreia a titular. Ajudou à grande entrada em jogo dos dragões, assim como o colega da frente André Silva, também de apenas 20 anos. Jovens de grande valor no Dragão.

Passadeira Nacional
- Péssima exibição da equipa de Manuel Machado, especialmente na defesa, que permitiu muitos espaços nas costas a André Silva e Diogo Jota. Podia até ter sofrido mais.

Exibição irregular
Rui Costa não esteve feliz no jogo de ontem. Há falta de Telles no lance que dá início ao primeiro golo portista e um fora de jogo mal tirado a Óliver, que ficava isolado. Entrada de Layún merecia cartão vermelho.

A MADEIRA VIROU ZONA JOTA

BAILINHO Estreou-se a titular e fez três golos. Pelo Paços, já tinha marcado a Marítimo e União
FUTURO Dupla Diogo Jota, de 19 anos, e André Silva, 20, deixou água na boca. Dragão convenceu

SÉRGIO PEREIRA CARDOSO

O FC Porto venceu e, finalmente, convenceu na Liga portuguesa. A visita à Choupana era vista como um teste de fogo, mas os dragões tornaram-na num passeio, muito por culpa de Diogo Jota, que se estreou a titular e marcou três golos em pouco mais de meia hora. O companheiro da frente, André Silva, assinou o quarto de uma goleada que cola os portistas ao Sporting e ao Benfica no topo da classificação, todos com 16 pontos - as águias com menos um jogo.

Após semanas com um discurso a insistir na construção de uma "ideia de jogo", Nuno Es-

pírito Santo parece ter encontrado os elementos para a concretização da fórmula. Jota saltou para o onze e fez, numa parte, mais do que Adrián López desde que chegou ao Dragão.

DRAGÃO IGUALA OS 16 PONTOS DE BENFICA (SÓ JOGA HOJE) E SPORTING

Beneficiando da mobilidade de André Silva - opção também já muito criticada, mas que ontem resultou em pleno, em 4x4x2 -, o jovem emprestado pelo Atlético Madrid fez ao Nacional o que já tinha feito, pelo Paços de Ferreira, ao Marítimo e União. Marcou nos respetivos

MAXI PEREIRA VOLTA APÓS PARAGEM
Maxi Pereira, defesa do FC Porto, rendeu Diogo Jota aos 72', no regresso à competição após paragem por lesão. Aos 84', fez um grande corte, evitando um lance perigoso do Nacional. Atrasou, de cabeça, para Casillas. ●

Maxi Pereira regressou após lesão



estádios, tornando a Madeira numa 'zona Jota'. Fez o primeiro golo, após excelente tabela com Herrera. O segundo a passe de André Silva e novamente isolado. O terceiro, antes do intervalo, foi de cabeça, a centro de Layún. Hat-trick. Jogo, em princípio, resolvido.

A segunda metade manteve o domínio amarelo - assim vestiu o FC Porto -, com Óliver, Herrera e Otávio a tomarem conta das operações. O brasileiro assistiu André Silva para o último golo, antes do regresso de Maxi e de Layún atirar à barra.

Talvez na melhor exibição do ano, o dragão encheu o peito. A confirmar no que aí vem. ●

MOMENTOS DO JOGO



11': Após tabela com Herrera, Diogo Jota fica isolado e finaliza de pé esquerdo, à saída de Rui Silva.



38': Solicitado por André Silva, Jota pica a bola, com classe, por cima do guarda-linhas adversário.



44': Cruzamento da direita de Layún e Diogo Jota a concretizar de cabeça, nas costas de Rui Silva.

O PRIMEIRO M1LHÃO JÁ CÁ CANTA

Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h) | Saiba mais em www.jogossantacasa.pt
Os prémios atribuídos de valor superior a € 5.000 estão sujeitos a imposto do selo à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

PARABÉNS AO MILIONÁRIO.

Seja o próximo a cantar.

JOGOS SANTACASA



Diretor: António Magalhães | Diretores Adjuntos: Bernardo Ribeiro e Nuno Farinha

Record

www.record.pt



LEÃO VOLTA A FALHAR
ASSALTO AO CASTELO P. 2 A 8 E 42/43

INCRÍVEL

V. Guimarães **3-3** Sporting

JESUS
"Isto tem de servir de lição"

MINHOTOS PERDIAM 0-3 AO MINUTO 72 E EMPATARAM EM CIMA DA HORA

NUNCA O SPORTING TINHA DESPERDIÇADO UMA VANTAGEM DE 3 GOLOS

ARBITRAGEM POLÉMICA DE SOARES DIAS COM ERROS PARA OS DOIS LADOS

Benfica **16h00 TV** Feirense P. 21 A 24

ÁGUIAS PODEM DEIXAR RIVAIS A 3 PONTOS

RUI VITÓRIA

"Aqui só há um chip: ganhar"

ESPERADOS 60 MIL NA LUZ

CASA CHEIA

NACIONAL **0-4** FC PORTO P. 12 A 18

JOVEM REFORÇO FEZ HAT TRICK ANTES DO INTERVALO

SUPER JOTA!

NUNO "Este é o caminho a seguir"

RIO AVE **1-2** ESTORIL CHAVES **3-1** BELENENSES P. 19/20

20h15 **SPORT TV** P. 25

Arouca **Sp. Braga**

PESEIRO ATACA O 2º LUGAR

FRANÇA P. 34
METZ **0-7** MONACO **JARDIM ARRASA**

DOMINGO, 2 OUTUBRO 2016. DIÁRIO. ANO 67. N.º 13.678. PREÇO: PORTUGAL CONTINENTAL 1,20€ (C/IVA)

MESTRE DA COR

somos tinta

Promoção válida para branco e cores do grupo zero, a pronto pagamento e limitada ao stock existente. Acresce valor IVA à taxa em vigor.



ROBBIPLAST
TINTA PLÁSTICA MATE
39€ 15L

DE: 22 SET ATÉ: 4 NOV

Linha de Apoio ao Cliente 707 109 055

www.mestredacor.pt



'TÁ-SE' BEM NA

Record
CRÓNICA DE
EUGÉNIO QUEIRÓS

R Na sua primeira vez na condição de titular, Diogo foi JJJ e resolveu rapidamente um jogo que podia ser complicado para o FC Porto, sobretudo tendo em conta o contexto da equipa azul e branca, que vinha de mais um dissabor europeu. Nuno Espírito Santo voltou ao 4x4x2 e colocou o avançado que na época passada, sob o comando de Jorge Simão, brilhou no Paços de Ferreira (14 golos, na despedida) ao lado de André Silva e foi um

ver se te avias. Do outro lado, o Nacional, com um trio inédito de centrais e obcecado em fechar as alas e assim afunilar o jogo do seu adversário, limitou-se a vê-lo jogar. Foram 4, não foram mais porque os azuis e brancos não precisaram de... mais.

Diogo Jota, assim chamado desde as camadas jovens do Gondomar, revelou um entendimento estupendo sobretudo com André Silva, o que demonstra também a qualidade do trabalho de casa feito por este FC Porto de Nuno Espírito Santo. O mesmo não se pode dizer em relação à equipa anfitriã

**VITÓRIA PORTISTA NÃO SE
EXPLICA APENAS COM A NOITE
INSPIRADA DE DIOGO JOTA MAS
TAMBÉM COM A SUA DINÂMICA**

relativamente a uma defesa com três homens no meio...

Fácil, muito fácil

Manuel Machado teria, certamente, outra ideia para este jogo mas a verdade é que houve sempre muito espaço entre os dois médios mais defensivos e o trio de centrais, para além do facto de os

homens mais recuados nas alas serem praticamente desaparecidos do combate quando o FC Porto conseguia entrar nos 30 metros finais. O desequilíbrio fez-se, por isso, graças à qualidade técnica dos dois homens mais avançados do FC Porto e também pela participação de Óliver, Herrera e Otávio nos ataques lançados. Tudo isto sem que a defesa portista sentisse qualquer tipo de pressão mesmo perante uma linha ofensiva nacionalista com três elementos. Para não nos perdermos em considerações inúteis sobre a ineficácia dos avançados

do Nacional tem de se dizer já que a equipa insular não conseguiu enquadrar qualquer remate a a baliza de Casillas.

A reação do Nacional ao golo inaugural do FC Porto foi apenas frouxa e rapidamente se percebeu que o segundo golo ia aparecer. Como apareceu o terceiro, com Jota a consumir o hat trick mas com este dilatar do resultado a não ser fruto apenas da iniciativa do ex-jogador do Paços de Ferreira que o Atlético Madrid não deixou escapar e que o FC Porto ganhou quando foi colocado na lista dos 'emprestáveis'. Neste caso, Diogo

ZONAJ

Face a um Nacional com três centrais mas desconcentrado, o dragão cuspiu fogo com Diogo Jota e André Silva emparelhados

MINUTO 11

O povo costuma dizer que o que custa é o primeiro. No caso, o primeiro cesto de uma vindima que não parecia fácil nem farta mas que, depois deste movimento de Diogo Jota, se revelou doce e farta. Foi, literalmente, uma entrada direita com o pé esquerdo do jovem avançado

Jota, a continuar assim, pode vir a revelar-se muito prestável para um FC Porto que tem sido muito oscilante e que bem precisa de estabilizar o seu futebol e também os resultados que consegue.

Fórmula J

Voltando à história do jogo, apenas uma referência para o facto de Manuel Machado, com duas mudanças logo no reatamento, ter tentado dar alguma força ofensiva à sua equipa. O técnico nacionalista até fez entrar um... Jota mas, claro, o outro já tinha feito estragos mais que suficien-

tes. Ainda deu para o FC Porto conseguir mais um golo, prémio mais que merecido para outro jovem da formação azul e branca, André Silva, que mais uma vez mostrou que tem a chama de que os dragões começavam a ter tantas saudades.

Nuno encontrou a fórmula certa para abordar esta partida, Manuel Machado já deve ter chegado à conclusão de que as experiências são para os técnicos de laboratório. Resta ao FC Porto esperar também por um tropeção do Benfica para poder sair da jornada completamente rejuvenescido. ●

 **0** 

Nacional

1	RUI SILVA	3
3	CÉSAR	1
4	T. FIGUEIREDO (A)(14') (A)(V)(88')	1
33	RUI CORREIA (CAP.) (A)(90')	1
20	VÍTOR GONÇALVES 63'	2
6	ALI GHAZAL 45'	1
8	WASHINGTON	3
5	SEQUEIRA	2
7	SALVADOR AGRA	2
9	HAMZAOU	2
17	WITI 45'	1
23	RICARDO GOMES 45'	1
19	JOTA 45'	1
21	RONIEL 63'	1
1	Manuel Machado	1

Não utilizados: Framelim, Vítor Hugo, Mauro Cerqueira e Geraldo



Remates	7	(3+4)
À BALIZA	0	
PARA FORA	7	(3+4)
BLOQUEADOS	0	
MAIS REMATADORES: Salvador		

Cantos	7	(7+0)
Foras-de-jogo	1	(0+1)
Faltas	7	(3+4)

MAIS FALTOSOS: Tobias Figueiredo e Washington 2

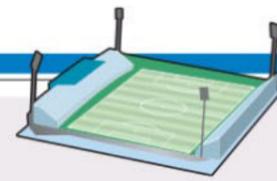
TREINADOR MANUEL MACHADO



Com algumas baixas importantes, tentou puxar o cobertor e, como costuma acontecer, acabou com a cabeça da sua equipa desprotegida. Há 'feelings' muito traiçoeiros...

"PENSO QUE NÃO HAVERÁ DANOS PARA ALÉM DOS PONTOS PERDIDOS. PODERÁ HAVER MAIS AO NÍVEL PSICOLÓGICO, QUE VAMOS PROCURAR MINIMIZAR"

Mais informação na página 16



20h30
ESTÁDIO DA MADEIRA (FUNCHAL)
4.169 ESPECTADORES
7ª jornada

Ao intervalo: 0-3

GOLOS

0-1, DIOGO JOTA (11'); 0-2, DIOGO JOTA (38'); 0-3, DIOGO JOTA (44'); 0-4, ANDRÉ SILVA (58')

PENÁLTIS

NADA A REGISTRAR

ARBITRAGEM

RUI COSTA (PORTO)

O 'Apito de Ouro' de Record na época passada continua num bom momento mas ontem deixou por mostrar um 'vermelho' a Rúben Neves que lhe baixa uma nota que seria mais uma vez alta



Assistentes: BRUNO RODRIGUES e TIAGO COSTA

Quarto Árbitro: RUI DAVID

TEMPO EXTRA

1+2

POSSE DE BOLA

42% 58%

O HOMEM DO JOGO

DIOGO JOTA

Só em dezembro completa 20 anos e promete agora afirmar-se em definitivo no FC Porto, onde, vestido de amarelo, como em Paços de Ferreira, 'afundou' a armadilha nacionalista



1.ª PARTE

11' 21'

0-1. Herrera viu a posição favorável de Diogo Jota, meteu-lhe a bola e o resto foi fácil

Em boa posição para marcar, André Silva, quase isolado, remata muito fraco

38'

0-2. Diogo Jota recebe o passe de André Silva, isola-se e atira mais uma vez a contar

44'

0-3. Desta vez a assistência foi de Layún, para Diogo Jota marcar, agora de cabeça

2.ª PARTE

58' 90'

0-4. Jogada de Óliver para Otávio e o passe deste encontra André Silva isolado

Livre direto de Layún acerta na trave; na recarga, Herrera tenta o golo de bicicleta

4 

FC Porto

1	CASILLAS	3
21	LAYÚN (A)(56')	4
5	MARCANO	3
28	FELIPE	3
13	ALEX TELLES	3
22	DANILO 80'	3
16	HERRERA (CAP.)	3
30	ÓLIVER TORRES	4
25	OTÁVIO 76'	3
10	ANDRÉ SILVA	4
19	DIOGO JOTA 72'	5
2	MAXI PEREIRA 72'	2
8	BRAHIMI 76'	1
6	RÚBEN NEVES 80' (A)(87')	1
1	Nuno Espírito Santo	4

Não utilizados: José Sá, Boly, André André e Depoitre



Remates	18	(10+8)
À BALIZA	10	(7+3)
PARA FORA	8	(3+5)
BLOQUEADOS	0	
MAIS REMATADORES: Diogo Jota 6		

Cantos	7	(4+3)
Foras-de-jogo	6	(3+3)
Faltas	16	(4+12)

MAIS FALTOSOS: Diogo Jota e Herrera 4

TREINADOR NUNO ESPÍRITO SANTO



Parece ter encontrado a fórmula certa para um FC Porto dominador e eficaz. Falta agora se tal se deveu mais à fragilidade do seu adversário se ao resultado da mudança de chip

"FOI UMA BOA VITÓRIA. A EQUIPA SOUBE INTERPRETAR A PRESSÃO QUE O FC PORTO TEM E A NECESSIDADE DE GANHAR SEMPRE"

Mais informação na página 16



Nuno Espírito Santo tinha dito, na véspera, que a equipa estava "com uma fome tremenda de vitórias". Para saciá-la, o técnico lançou Diogo Jota no onze e o reforço serviu um verdadeiro banquete aos colegas, com um hat trick que deu razão ao ditado popular que reza assim: "Não há fome que não dê em fartura"

MANJAR DOS DEUSES

NUNO BARBOSA

CASILLAS

IDADE 35 JOGOS 7 G. SOFRIDOS 4
Só foi posto à prova na saída aos cruzamentos e no jogo com os pés e esteve seguro nessas ações.

MIGUEL LAYÚN

IDADE 28 JOGOS 7 GOLOS 0
Começou a lateral, acabou a extremo, mas foi sempre no meio-campo ofensivo que fez a diferença: assistiu para o 3º dos dragões e, de livre direto, permitiu uma boa defesa a Rui Silva e, depois, acertou na barra.

FELIPE

IDADE 27 JOGOS 7 GOLOS 1
Bem no desarme e imperial nos lances pelo ar, sempre com máxima concentração.

MARCANO

IDADE 29 JOGOS 6 GOLOS 1
Não jogou bonito, afastou sempre a bola para onde estava virado, mas foi eficaz e isso é que conta.

ALEX TELLES

IDADE 23 JOGOS 6 GOLOS 1
Não concedeu grandes espaços no seu raio de ação, 'atacou' os adversários que lá caíram e mostrou, assim, que aprendeu com o erro de Leicester.

HERRERA

IDADE 26 JOGOS 5 GOLOS 1
No regresso à titularidade, teve na assistência para o 1-0 o ponto alto da sua exibição.

DANILO PEREIRA

IDADE 25 JOGOS 5 GOLOS 0
Esteve mais apagado do que é habitual, mas sem comprometer.

A FIGURA



DIOGO JOTA

IDADE 19 JOGOS 3 GOLOS 3
Este reforço satisfaz... três vezes. Preparou, com um hat trick na estreia a titular, um

ÓLIVER TORRES

IDADE 21 JOGOS 5 GOLOS 1
Está na origem dos golos, o que mostra a sua influência positiva: foi ele quem deu a bola a Diogo Jota, antes de este tabelar com Herrera e marcar, no 1-0; pressionou o adversário que perdeu a bola para André Silva assistir o colega, no 2-0; entregou a bola a Layún, antes do lateral cruzar para o hat trick de Jota; e conduziu a jogada do 4-0. É obra!

OTÁVIO

verdadeiro banquete que foi decisivo para saciar a fome de vitórias da equipa. Foram dois golos com o pé esquerdo e um de cabeça, mostrando bom en-

Passou ao lado do jogo na 1ª parte, mas foi crescendo com o passar dos minutos e deu maior expressão à boa sintonia com André Silva, assistindo o avançado para o 4-0.

ANDRÉ SILVA

IDADE 20 JOGOS 7 GOLOS 5
Alimentou o dragão com uma assistência (2-0) antes do golo da praxe. Parece ter encontrado em Diogo Jota mais um parceiro para o golo, juntamente com Otávio.

tendimento com os colegas de todos os sectores. No total, fez seis remates e todos saíram enquadados com a baliza. No final, levou a bola para casa!

MAXI PEREIRA

IDADE 32 JOGOS 3 GOLOS 0
Voltou ao ativo depois de mais de um mês de baixa e destacou-se ao afastar o perigo na sequência de um mau passe de Marcano.

BRAHIMI

IDADE 26 JOGOS 3 GOLOS 0
Fez um remate para fora e tentou furar, mas sem efeitos práticos.

RÚBEN NEVES

IDADE 19 JOGOS 4 GOLOS 0
Viú um amarelo... alaranjado.

Desempenho

Remates	6
Golos	3
Remates enquadados	6
Dribles eficazes	2
Duelos ganhos	4
Recuperação de posse	3
Eficácia de passe (%)	76
Faltas sofridas	1

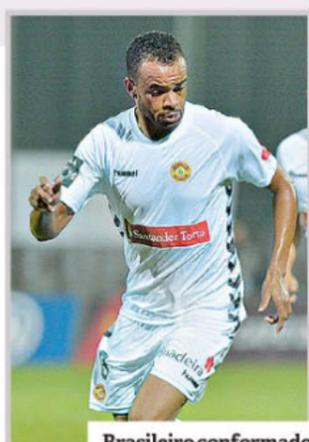
GoalPoint
www.goalpoint.pt
powered by opta

WASHINGTON

"FC Porto tem todo o mérito"

O médio Washington foi dos nacionalistas que mais remou contra a maré azul e branca e no final estava resignado. "Preparámo-nos para fazer um bom jogo, mas infelizmente as coisas não correram bem. Tivemos a infelicidade de sofrer 4 golos. O FC Porto foi mais feliz e tem todo o mérito pelo resultado alcançado", reconheceu o brasileiro.

Nasua ótica, o problema não esteve num sector específico. "Não foi só no meio-campo ou na defesa que se decidiu o jogo. A equipa joga como um coletivo e simplesmente as coisas correram melhor ao nosso adversário, que foi superior", disse. Agora, resta "treinar e trabalhar mais, para que da próxima corra melhor e possamos dar a volta por cima".



Brasileiro conformado

RUI CORREIA

"Não nos vai abalar"

Rui Correia estava desolado quando surgiu na zona de entrevistas rápidas, após o final da partida que colocou um ponto final à série de vitórias seguidas (duas) do Nacional. "Foi um jogo negativo da nossa parte, não contávamos com uma derrota tão pesada. O grupo estava bem mas não vai ser uma derrota destas que nos vai abalar", começou por referir de-

fesa-central do Nacional, prosseguindo: "O golo sofrido cedo condicionou a nossa estratégia, os outros dois golos abalaram a confiança. Vamos dar uma resposta já no próximo jogo. São só três pontos perdidos e temos muitos mais para conquistar." Rui Correia considerou ainda que Diogo Jota é "de excelente qualidade e difícil de marcar".



NACIONAL

RUI SILVA

Evitou um resultado mais desnivelado, com várias intervenções de qualidade.



V. GONÇALVES Inadaptado a lateral, esteve depois discreto no meio-campo.

CÉSAR Diogo Jota foi um verdadeiro pesadelo. Batido sistematicamente.

RUI CORREIA O central mais livre não evitou o descalabro na sua zona.

T. FIGUEIREDO. Não se entendeu na marcação a André Silva, que fez gato-sapato dele.

SEQUEIRA Não defendeu bem e, quando atacou, pecou nos cruzamentos para a área.

ALI GHAZAL Errou em demasia no passe. 45 minutos perdido no meio-campo.

WASHINGTON O mais inconformado. Lutou sempre até o apito final.

AGRA Dois remates perigosos pontuaram uma exibição bastante esforçada.

HAMZAOUÍ Alguns lances de bom recorte, mas sem consequências.

WITI Saiu ao intervalo, depois de uma atuação fraquinha. Não conseguiu desequilibrar.

JOTA Tentou colocar ordem no futebol alvinegro, mas as coisas não saíram.

RICARDO GOMES. Um remate perigoso a abrir a segunda parte e pouco mais.

RONIEL Podia ter marcado no último minuto, mas o remate saiu transviado. ● G.V.

VISTO À LUPA



Filipe Pedras
Jornalista

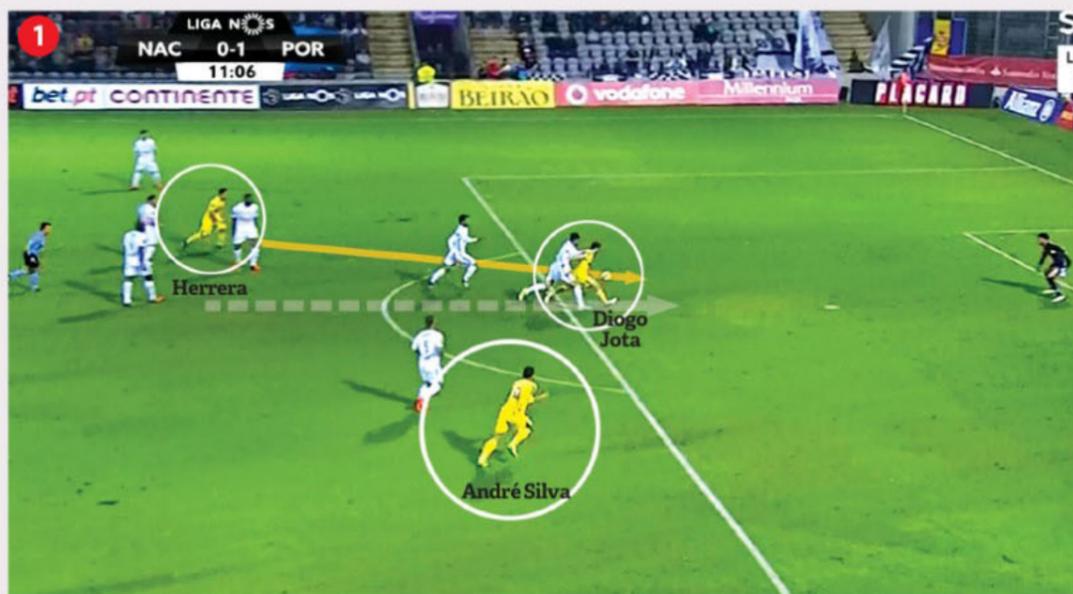
DRAGÃO VIU DUPLA INÉDITA RESOLVER

Terror de A(ndré) a Jota

R Em jogo que pouco conheceu outro sentido que não o da baliza de Rui Silva, Nuno Espírito Santo deu mostras de ter finalmente encontrado a fórmula ideal para fazer estragos no seu 4x4x2. A poção teve doses altíssimas da inédita dupla ontem lançada na Choupana, com o estreante (no onze) Diogo Jota a revelar-se parceiro ideal de outro jovem: André Silva.

MESMO QUANDO MANUEL MACHADO TENTOU EMENDAR A MÃO, O FC PORTO ENCONTROU CAMINHOS PARA O GOLO

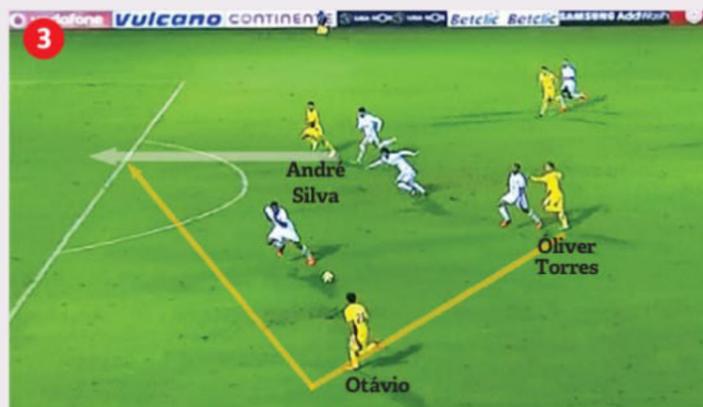
À vista saltou desde bem cedo as movimentações dos miúdos, sendo que um – na maioria das vezes, até foi André Silva – mais preocupado em arrastar marcações e abrir espaços e outro (Jota) mais incisivo nos movimentos verticais. Foi assim no lance do primeiro golo [1], onde ficou ainda patente a versatilidade do modelo ontem explanado pelos dragões. Herrera, que no 'papel' estaria mais encostado à



direita, foi ao centro baralhar as contas e contou com a ajuda de André Silva, a abrir na direita enquanto Jota furava para inaugurar o marcador. Foi uma movimentação repetida a explorar com insistência a desastrosa defesa – e, já agora, também o meio-campo – do Nacional, que Manuel Machado dispôs com três centrais.

Com o carrossel oleado e o dinamismo ofensivo a fazer-se notar, este FC Porto mostrou ainda que rapidamente consegue povoar a zona de finalização [2], facilitando o aparecimento de mais festas, como foi o caso do terceiro da noite. Machado tentou emendar a mão na segunda metade, lançou uma defesa a quatro (com César

à direita), mas nem a reorganização insular funcionou – o 'miolo' foi mais povoado, mas nem por isso mais eficaz – nem os azuis e brancos se desleixaram nas movimentações. A ponto de jogadores como Óliver Torres ter muitas vezes todo o espaço para distribuir nas alas [3], onde Otávio simplificou processos a André Silva já num 4x3x3. ●



FACTOS E NÚMEROS

DESDE JANEIRO deste ano que os dragões não conseguiram um resultado tão volumoso fora. A última vez que os portistas tinham imposto uma goleada foi frente ao Boavista, no Estádio do Bessa, para o campeonato (5-0). Já esta época, em Roma, tinha ficado uma séria ameaça, com um triunfo por 3-0.

ANDRÉ SILVA voltou à sua trajetória goleadora, depois de três jogos em branco, somando o seu segundo encontro consecutivo a marcar. O jovem ponta-de-lança é nesta altura o segundo melhor concretizador do campeonato, somando 5 golos, só batido por Marega, do V. Guimarães.



RETOMA Depois da derrota em Alvalade, do empate em Tondela e do desaire em Leicester, o FC Porto retomou o caminho das vitórias fora do seu estádio. O triunfo na Choupana foi um importante alento antes da paragem para as seleções.

CINCO DERROTAS é um registo negativo para a equipa do Nacional nesta competição, que venceu apenas por duas vezes. O conjunto de Manuel Machado vinha de duas vitórias (Marítimo e Feirense), mas não teve argumentos para contrariar o favoritismo dos dragões, que já na época passada tinham ganho.

INSPIRAÇÃO DE ANDRÉ E BOM GOLO DE JOTA

0-2 – **DIOGO JOTA (38')**. André Silva viu a desmarcação de Diogo Jota e enviou-lhe imediatamente a bola. O companheiro viu o guarda-redes aproximar-se e colocou-lhe a bola por cima de pé esquerdo. Foi o segundo de três golos de Diogo Jota neste jogo para o FC Porto, e logo na sua noite de estreia a titular



NUNO ESPÍRITO SANTO E UMA BOA VITÓRIA

"Sustentar dinâmica durante mais tempo"

Técnico portista ficou satisfeito com a resposta da equipa e elogiou exibição de Diogo Jota

EMANUEL PESTANA
E GONÇALO VASCONCELOS

R Tinha dito antes do jogo que a Choupana era um campo tradicionalmente difícil para o FC Porto. Esta acabou por ser uma vitória mais fácil do que estava à espera?

– Foi uma boa vitória. A equipa soube interpretar a pressão que o FC Porto tem e a necessidade de ganhar sempre. Sabíamos que era determinante vencer este jogo e acho que o conseguimos com todo o mérito.

– A equipa conseguiu ter, durante mais tempo, o rendimento dos últimos 25 minutos do jogo com o Leicester. Satisfeito também por essa consistência?

– Era um dos desafios que tínhamos, tentar sustentar a nossa dinâmica de jogo durante mais tempo. É um processo de crescimento que queremos potenciar e este é o caminho a seguir para que se repita mais vezes. A melhor maneira de uma equipa crescer é esta.

– Como analisa o desempenho do Diogo Jota, autor de três golos nesta partida?

– É um jogador que chegou mais tarde ao grupo, já com o campeonato a decorrer. Foi adquirindo a dinâmica necessária e entrando em vários jogos. Teve uma oportunidade hoje e fez um bom jogo. – O que permitiu ao FC Porto ter



REAÇÃO. Nuno Espírito Santo satisfeito com a exibição

"ESTE É O CAMINHO A SEGUIR PARA QUE SE REPITA MAIS VEZES. A MELHOR MANEIRA DE UMA EQUIPA CRESCER É ESTA"

"DIOGO JOTA CHEGOU MAIS TARDE, FOI ADQUIRINDO A DINÂMICA NECESSÁRIA E HOJE FEZ UM BOM JOGO"

uma regularidade exibicional que tem faltado noutras ocasiões?

– O acreditar que esta é a nossa forma de jogar. Os jogadores interpretaram bem e conseguiram

aumentar essa dinâmica no tempo. Queremos jogar e dominar e, com todo o respeito pelo Nacional, foi o que fizemos aqui. Este é um bom adversário mas não lhe permitimos qualquer possibilidade.

– Considera que foi importante recuperar pontos antes da pausa que o campeonato vai agora sofrer, face ao empate do Sporting em Guimarães?

– O importante é termos conseguido os três pontos e que a nossa produção fosse igual, tanto no Dragão como fora. De momento temos 16 pontos somados e ainda um caminho longo a percorrer. ●

MANUEL MACHADO DISCORDA DA REGRA DOS EMPRESTADOS

"Uns podem e outros não"

R Queria criar problemas ao FC Porto, mas não conseguiu...

– O que se passou resume-se a duas vertentes. Tivemos uma pré-época muito difícil e ainda há alguns jogadores de fora. Devido aos regulamentos, não pudemos apresentar três jogadores que estão emprestados pelo FC Porto, ao contrário do adversário que jogou com o Óliver e Diogo Jota, que es-

tão cedidos pelo Atlético Madrid. O regulamento só é válido internamente. Uns podem e outros não. Isso não é justo. Antes deste jogo, fiquei sem um lateral-direito, o Víctor García, e o outro, o Campos, lesionou-se. Por isso tivemos de alterar a estrutura tática para tornar a equipa minimamente sólida. Mas, quando se sofre um golo aos 10 minutos, num momento de de-

atenção e depois procura-se estender mais a equipa no campo, poma-nos a jeito.

– A derrota pode afetar a carreira da equipa?

– Penso que não haverá danos para além dos pontos perdidos. Poderá sê-lo mais ao nível psicológico, que vamos procurar minimizar com bons resultados. ●



ÁRBITRO



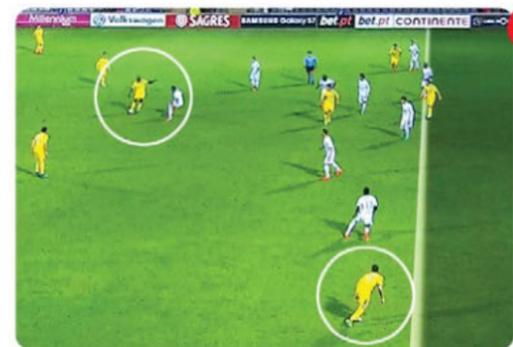
MARCO FERREIRA

Expulsão perdoada mancha exibição

RUI COSTA ESTAVA A TER UM TRABALHO TRANQUILO, ATÉ AO MOMENTO QUE COMETEU UM ERRO GROSSEIRO, AO PERDOAR O VERMELHO A RÚBEN NEVES



86 **VERMELHO.** Infração de Rúben Neves sobre Washington, atingindo com a sola da bota a coxa do adversário, colocando em risco a sua integridade física. Cartão vermelho por exibir por falta grosseira e não amarelo



3 **DESATENÇÃO.** Fora-de-jogo mal assinalado a Layún, que está claramente atrás da linha defensiva do Nacional na altura do passe



83 **SEM FALTA.** Bem o árbitro a deixar jogar num lance onde Óliver cai na área numa disputa de bola, mas sem qualquer tipo de infração



88 **EXPULSO.** Rasteira imprudente de Tobias Figueiredo sobre André Silva, impedindo jogada prometedora: segunda advertência e expulsão



DIOGO JOTA FICOU COM A BOLA DE JOGO

“Um dos melhores jogos da minha vida”

Avançado viveu noite de grande destaque, mas preferiu dividir os louros pelo coletivo

GONÇALO VASCONCELOS
E EMANUEL PESTANA

R Diogo Jota, o herói humilde. Pelo menos foi assim o discurso do avançado que brilhou intensamente na noite de ontem. Ciente que realizou uma exibição daquelas para guardar na sua memória, o ex-Paços de Ferreira optou por um discurso altruísta e dividiu os louros pelo coletivo.

“Foi muito bom. Tinha uma oportunidade para jogar a titular e dei o meu melhor. Felizmente consegui fazer uma grande primeira parte. Mas o mais importante foi a equipa, tivemos um grande resultado, com um goleada”, atirou Diogo Jota, que, a seguir, confessou ter vivido um dos melhores jogos da sua carreira: “Foi, claramente, um dos melhores da minha vida. Vou ficar com a bola de jogo, é um sinal que vai ficar para sempre.”

Titular no FC Porto pela primeira vez, o avançado não vai, contudo, dar o estatuto como garantido depois da exibição de ontem. “A equipa estava montada e sabia que tinha de esperar. Agora sinto que tenho de continuar a trabalhar. Não queria ficar sempre na banca, mas não dou a titularidade como garantida”, referiu. ●



MEMORÁVEL. Diogo Jota marcou três golos na primeira parte

“Entrámos com tudo”

R A goleada do FC Porto sobre o Nacional, por 4-0, ganha ainda maior importância se tivermos em linha de conta a recente derrota dos dragões na Liga dos Campeões, frente ao Leicester. O grupo de trabalho estava plenamente consciente que a jornada de ontem exigia uma resposta à altura e, na opinião de Diogo Jota, foi mesmo isso que se verificou no Estádio da Madeira. ●

“As grandes equipas não podem perder duas vezes, estávamos com vontade a dobrar de vencer. Entrámos aqui com tudo e não demos hipótese ao adversário”, considerou o atacante de 19 anos – vai celebrar 20 no dia 4 de dezembro.

Após este triunfo, o FC Porto volta a entrar em ação apenas no próximo dia 15, para enfrentar o Gafanha, na Taça de Portugal. ●

BREVES

Maxi foi muito aplaudido

R O regresso de Maxi Pereira foi devidamente assinalado quando o uruguaio saiu para o aquecimento. Repetindo-se poucos minutos depois, quando o lateral rendeu a figura do jogo, Diogo Jota. ●

Só equipamentos alternativos

R Não deixou de ser curioso o facto de as duas equipas se apresentarem em campo com os equipamentos alternativos. O Nacional todo de branco e o FC Porto de amarelo. ●

Witi sofreu uma lesão muscular

R O moçambicano Witi teve de sair ao intervalo devido a lesão. De acordo com o boletim clínico do Nacional, o extremo sofreu uma lesão muscular numa coxa. ●

SANTOS RECLAMA

Danilo pode chegar à FIFA

R O Santos voltou a reclamar uma eventual dívida do FC Porto relacionada com a transferência de Danilo para o Real Madrid, ponderando avançar com uma queixa para a FIFA. De acordo com uma notícia do ‘Globoesporte’, o clube brasileiro diz ter direito a 1,7 milhões de euros relativos aos direitos de formação do defesa, de 25 anos, bem como a 10 por cento da transferência, numa cláusula que terá sido acordada quando Danilo se transferiu para os portistas. ●

Segundo o mesmo artigo, os responsáveis do Santos têm tentado contactar o FC Porto, quer através de telefone quer de email, mas até ao momento não tiveram qualquer resposta. Perante este cenário, os brasileiros começam a equacionar a possibilidade de recorrerem à FIFA para verem satisfeitas as suas exigências. O FC Porto teria proposto pagar 850 mil euros em 31 de julho de 2015 e os restantes 850 mil euros em 31 de julho deste ano. ●



Danilo causa polémica

ANÁLISE



José Alberto Costa
Treinador

Gostei

R A forma como o FC Porto se apresentou em campo, reagindo da melhor forma ao último resultado. Concentrado, empenhado, eficaz e com dinâmica. Isto deu origem a tudo o resto. ●

As alterações promovidas pelo Nuno, que resultaram na perfeição. Juntou Jota e André Silva e notou-se uma complementaridade e cumplicidade que ainda não se tinha visto. ●

A consistência dada por Danilo ao meio-campo, libertando os outros médios, e a agressividade ofensiva de Layún. ●

Não gostei

R Sem tirar mérito à exibição do FC Porto, a verdade é que o Nacional mostrou ser uma equipa demasiado debilitada e pouco compacta. ●

Notou-se que era estratégico, mas acho que o FC Porto exagerou no jogo direto. Uma equipa com esta qualidade precisa de estar mais confortável na circulação da bola. ●

Felipe e Marcano estiveram bem a defender, mas nem sempre souberam quando era necessário organizar jogo a partir de trás. ●

Depoimento recolhido por
JOSÉ MIGUEL MACHADO

RIVAIS NA CHAMPIONS

Brugge espiou os portistas

R O Club Brugge, adversário do FC Porto na Liga dos Campeões, enviou um emissário à Choupana para recolher dados sobre a equipa de Nuno Espírito Santo. Também o Manchester United, de José Mourinho, esteve representado. ●

Entretanto, as direções do FC Porto e Nacional juntaram juntas no Estádio da Madeira, antes do encontro. ●

JOTA REVIVEU P. FERREIRA

O AMARELO DÁ-LHE UM BRILHO INTENSO



INSPIRADO. Diogo Jota marcou três golos em seis remates à baliza

Com o hat trick ao Nacional, o avançado subiu para oito os golos às equipas da Madeira

RUI SOUSA

Foi uma noite para nunca mais esquecer. Diogo Jota rubricou a exibição mais espetacular da carreira, revivendo os melhores momentos que passou pelo Paços de Ferreira, onde, curiosamente, também marcou na estreia a titular, frente ao At. Reguengos, para a Taça de Portugal.

O amarelo que vestiu pelos castores foi transposto para os dragões e os números são um indicador claro do que se viu em campo. O miúdo, de 19 anos, fez seis remates, todos enquadrados, e metade acabaram no fun-

VÍTIMAS DE JOTA NA LIGA

Nacional	FC Porto
Marítimo	Sp. Braga
Académica	Estoril
U. Madeira	Boavista
Benfica	Tondela

do das redes. Uma eficácia tremenda que terá agradado a Nuno Espírito Santo, que apostou na sua titularidade para acabar com a intermitência no ataque.

Diogo Jota elevou para 17 os golos marcados no escalão principal, sendo que quase metade foram obtidos frente a clu-

bes da Madeira. De uma vez, o Nacional igualou o Marítimo na lista das maiores vítimas do jogador, estando o U. Madeira logo atrás. O FC Porto, seu atual clube, Benfica e Sp. Braga são outros registos que constam do seu palmarés, ficando a faltar apenas o Sporting.

Tello

Além do mais, para se perceber a importância que teve o hat trick de ontem, basta constatar que desde a época 2014/15 que ninguém do FC Porto conseguia marcar três golos num jogo. O último a alcançar tal proeza foi Cristian Tello, no clássico com o Sporting. Daí para cá passaram 77 jogos oficiais sem que Jackson, Aboubakar, André Silva ou outro ponta-de-lança lograssem fazer o que o jovem cedido pelo At. Madrid conseguiu na Madeira.

MITO ESPANHOL

Casillas igual a Zubizarreta

Iker Casillas está muito perto de escrever mais uma página histórica na sua longa e gloriosa carreira. Na próxima vez que entrar em campo, o dono da baliza portista passará a ser o guarda-redes espanhol com mais jogos oficiais disputados, deixando para trás o mítico Andoni Zubizarreta, que defendeu pelo Athletic Bilbao, Barcelona e seleção. Ambos somam 1.020 encontros, sendo que Casillas fez a sua trajetória ao serviço do Real Madrid, FC Porto e

pela equipa nacional de Espanha. Ao alcance do guardião dos dragões, de 35 anos, está o topo dos jogadores espanhóis, que é ocupado pelo seu antigo companheiro de equipa Raúl González. O histórico avançado acabou a carreira com 1.063 jogos oficiais.

Recorde-se que, além de muitos troféus a nível mundial, Casillas é detentor de vários recordes individuais, como é o caso do estatuto de jogador com mais encontros disputados na Champions.



Casillas sempre em grande

CLASSIFICAÇÃO

	TOTAL					CASA					FORA				
	P	J	V	E	D	G	DF	V	E	D	G	V	E	D	G
1.º FC PORTO	16	7	5	1	1	15-4	11	3	0	0	7-1	2	1	1	8-3
2.º BENFICA	16	6	5	1	0	13-4	9	1	1	0	4-2	4	0	0	9-2
3.º SPORTING	16	7	5	1	1	16-9	7	4	0	0	11-3	1	1	1	5-6
4.º SP. BRAGA	13	6	4	1	1	11-6	5	2	1	0	6-2	2	0	1	5-4
5.º CHAVES	12	7	3	3	1	8-6	3	1	2	1	4-4	2	1	0	4-2
6.º V. GUIMARÃES	11	7	3	2	2	12-11	1	1	2	1	9-8	2	0	1	3-3
7.º RIO AVE	10	7	3	1	3	9-9	0	2	0	2	6-6	1	1	1	3-3
8.º BELENENSES	9	7	2	3	2	6-8	-3	1	2	0	3-2	1	1	2	3-6
9.º FEIRENSE	9	6	3	0	3	6-9	-3	1	0	2	2-7	2	0	1	4-2
10.º P. FERREIRA	8	7	2	2	3	11-11	0	1	1	1	2-2	1	1	2	9-9
11.º V. SETÚBAL	8	6	2	2	2	7-7	0	2	0	1	5-4	0	2	1	2-3
12.º ESTORIL	7	7	2	1	4	7-11	-4	1	0	2	3-5	1	1	2	4-6
13.º MARÍTIMO	6	6	2	0	4	3-7	-4	1	0	2	2-3	1	0	2	1-4
14.º NACIONAL	6	7	2	0	5	7-12	-5	1	0	3	3-8	1	0	2	4-4
15.º BOAVISTA	5	6	1	2	3	6-10	-4	1	1	1	5-4	0	1	2	1-6
16.º TONDELA	5	7	1	2	4	4-9	-5	1	1	2	2-4	0	1	2	2-5
17.º AROUCA	4	6	1	1	4	4-8	-4	1	0	2	3-3	0	1	2	1-5
18.º MOREIRENSE	4	6	1	1	4	4-8	-4	0	1	2	1-3	1	0	2	3-5

Desempate em caso de igualdade de pontos: a) Número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram; b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si; c) maior número de golos marcados no campo do adversário, nos jogos que realizaram entre si; d) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição; e) Maior número de vitórias em toda a competição; f) Maior número de golos marcados em toda a competição. 3. Para estabelecimento de classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos nas alíneas d), e) e f).

7.ª JORNADA

TONDELA-P. FERREIRA	2-1
RIO AVE-ESTORIL	1-2
CHAVES-BELENENSES	3-1
V. GUIMARÃES-SPORTING	3-3
NACIONAL-FC PORTO	0-4
BENFICA-FEIRENSE	Hoje 16.00
V. SETÚBAL-MARÍTIMO	Hoje 16.00
BOAVISTA-MOREIRENSE	Hoje 18.00
AROUCA-SP. BRAGA	Hoje 20.15

8.ª JORNADA

P. FERREIRA-NACIONAL	21/10 19.00
MARÍTIMO-BOAVISTA	21/10 21.00
FEIRENSE-V. SETÚBAL	22/10 16.00
SPORTING-TONDELA	22/10 18.15
FC PORTO-AROUCA	22/10 20.30
MOREIRENSE-RIO AVE	23/10 16.00
ESTORIL-V. GUIMARÃES	23/10 18.00
BELENENSES-BENFICA	23/10 20.15
SP. BRAGA-CHAVES	24/10 20.00

Sport TV1 Sport TV5 BTV

QUADRO DE RESULTADOS

	AROUCA	BELLENENSES	BENFICA	BOAVISTA	CHAVES	ESTORIL	FC PORTO	FEIRENSE	MARÍTIMO	MOREIRENSE	NACIONAL	P. FERREIRA	RIO AVE	SP. BRAGA	SPORTING	TONDELA	V. GUIMARÃES	V. SETÚBAL	
AROUCA		23.º 1-2	18.º 0-1	17.º 25.º	29.º 9.º	31.º 2.º	11.º 13.º	7.º 27.º	25.º 29.º	9.º 31.º	2.º 11.º	13.º 7.º	27.º 25.º	15.º 20.º	22.º 18.º				
BELLENENSES	1-1		8.º 0-0	24.º 29.º	11.º 27.º	7.º 29.º	11.º 20.º	9.º 15.º	3-1	13.º 18.º	27.º 33.º	25.º 17.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º				
BENFICA	21.º 25.º	17.º 23.º		31.º 27.º	7.º 29.º	11.º 20.º	9.º 15.º	3-1	13.º 18.º	27.º 33.º	25.º 17.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º
BOAVISTA	2-0	19.º 34.º	2-2		9.º 23.º	1-2	25.º 7.º	32.º 29.º	27.º 31.º	25.º 17.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º
CHAVES	22.º 3-1	0-2	20.º 15.º	31.º 27.º		9.º 23.º	1-2	25.º 7.º	32.º 29.º	27.º 31.º	25.º 17.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º	11.º 29.º
ESTORIL	34.º 12.º	14.º 26.º	32.º 19.º		9.º 23.º		0-2	16.º 2.º	28.º 21.º	24.º 1.º	23.º 10.º	8.º 30.º							
FC PORTO	8.º 28.º	10.º 3-1	14.º 10.º	10.º 30.º															
FEIRENSE	12.º 10.º	24.º 22.º	26.º 18.º	13.º 31.º															
MARÍTIMO	26.º 30.º	12.º 8.º	28.º 33.º	32.º 14.º															
MOREIRENSE	14.º 16.º	28.º 24.º	30.º 22.º	34.º 19.º															
NACIONAL	19.º 21.º	1-3	15.º 0-1	11.º 0-4															
P. FERREIRA	28.º 14.º	26.º 12.º	10.º 0-0	16.º 32.º															
RIO AVE	30.º 34.º	32.º 10.º	16.º 1-2	1-3															
SP. BRAGA	24.º 9.º	22.º 3-0	8.º 20.º	29.º 11.º															
SPORTING	10.º 32.º	30.º 28.º	34.º 4-2	21.º 16.º															
TONDELA	16.º 0-1	0-2	14.º 19.º	27.º 0-0															
V. GUIMARÃES	32.º 1-1	16.º 30.º	12.º 25.º	21.º 34.º															
V. SETÚBAL	2-0	2-0	19.º 33.º	21.º 13.º															

MELHORES Record

BOTA DE OURO	GOLOS	GUARDA-REDES	PONTOS
1.º Marega (V. Guimarães)	7	1.º Casillas (FC Porto)	21
2.º André Silva (FC Porto)	5	2.º Cláudio Ramos (Tondela)	20
3.º Bas Dost (Sporting)	4	Rui Silva (Nacional)	20
4.º Diogo Jota (FC Porto)	3		
Hamzaoui (Nacional)	3		
Mitroglou (Benfica)	3		
JOGADORES	PONTOS	TREINADORES	PONTOS
1.º Gelson Martins (Sporting)	25	1.º Jorge Jesus (Sporting)	23
2.º Adrien (Sporting)	23	Jorge Simão (Chaves)	23
André Silva (FC Porto)	23	Pedro Martins (V. Guimarães)	23
Layún (FC Porto)	23		
3.º Otávio (FC Porto)	22		
Fejsa (Benfica)	22		
Roderick (Rio Ave)	22		
Paulinho (Chaves)	22		
Assis (Chaves)	22		
ASSISTÊNCIAS	PTS. JOG. MED	APITO DE OURO	
1.º Gelson Martins (Sporting)	4	1.º Luis Ferreira (Braga)	8 2 4
Otávio (FC Porto)	4	2.º Gonçalo Martins (Vila Real)	4 1 4
Layún (FC Porto)	3		

O PRIMEIRO MILHÃO JÁ CÁ CANTA

Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h) | Saiba mais em www.jogosantacas.pt
 Os prémios atribuídos de valor superior a € 5.000 estão sujeitos a imposto de selo à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

PARABÉNS AO MILIONÁRIO.

Seja o próximo a cantar.

M1LHÃO

JOGOS SANTACASA

DOM 02 OUT 2016

Diário Ano LXXII N.º 15 619
 Preço € 1 (IVA a 6%) Portugal continental

fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | diretor VITOR SERPA

www.abola.pt

A BOILA

Liga

7.ª JORNADA

CHAVES

3

1

BELENENSES

RIO AVE

1

2

ESTORIL

p. 24 a 26

LEÃO DOMINAVA GUIMARÃES AOS 70' (3-0) MAS MURALHA RUIU COM ESTRONDO

CASTELO ASSOMBRADO



“ ISTO PARECIA UM FILME...
 Jorge Jesus
 não consegue explicar empate

7.ª JORNADA
 v. Guimarães

3

3

sporting

MAREGA, O CONQUISTADOR, DEU INÍCIO À REVIRAVOLTA

Rei dos golos bisou em dois minutos e soma sete na Bola de Prata

ATÉ O AUTOCARRO LEONINO SOFREU ACIDENTE À SAÍDA PARA LISBOA

LIGA 7.ª JORNADA p. 12 a 18

Só Deco, McCarthy, Kléber, Jackson e Tello conseguiram igual neste milénio

DIA

Diogo Jota fez 'hat trick' de sonho na primeira parte

Nacional 0
 FC Porto 4

Benfica p. 19 a 23

GANHAR, GANHAR!

Rui Vitória garante que equipa tem só um 'chip'
 Benfica pode aumentar avanço para o 2.º lugar antes da pausa e dos 'reforços'

Júlio César deve manter-se no onze
 «Aqui não apontamos o dedo a ninguém», diz o técnico

LIGA 7.ª JORNADA

BENFICA
 FEIRENSE
 16.00 H

PORTUGAL x ANDORRA
 ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO

DESCONTO 50% EM CARTÃO

7 DE OUTUBRO - 19:45
 €15 €20 €25 | DISPONÍVEL NESTA LOJA
 Compra limitada a 10 bilhetes por cliente e ao stock existente.

FUME VENCER JUIZ

CONTINENTE

Esticaaaaaaar o jogo

O FC Porto apareceu rejuvenescido na Choupana: mais alegria, menos tristeza; mais objetividade, menos rodriguinhos
 ● Jota marcou três golos e marcou importante posição na equipa ● Defesa a três do Nacional falhou em toda a linha



A ideia é simples: só ganha quem marca golos e só marca golos quem remata a bola de pé para pé com segurança até perceber que estão reunidas as condições ideais para tentar o golo e há ainda quem prefira chegar à baliza adversária o mais rapidamente possível. Ambos os caminhos são corretos. Porém, no caso deste FC Porto, seria desperdício tremendo ter um jogador como Diogo Jota e manter a posse de bola como superior e único interesse da equipa. Jota traz profundidade, velocidade e acutilância ao jogo ofensivo dos dragões. E logo desde o instante inicial o FC Porto conseguiu esticar o jogo, mercê da polivalência ofensiva de Jota, André Silva e Otávio. Aliás, a ideia dos azuis-e-brancos não foi esticar. Foi mesmo *esticaaaaaar*. O FC Porto teve pela frente, é certo, uma defesa de manteiga, mas disso não tem culpa a equipa de Nuno Espírito Santo. Depois, sendo ela de manteiga, os atacantes portistas ajudaram muito a derretê-la. Com Jota muito acima dos demais.

DIOGO JOTA, O MATADOR

Se Brahimi espreitava a entrada direta no onze, vai continuar a espreitar. Nuno Espírito Santo não lhe entregou a titularidade, preferindo dá-la pela primeira vez a Diogo Jota. Agora que já sabemos o resultado final, podemos dizer que o treinador do FC Porto acertou em cheio. Deixou no banco o argelino talentoso e irregular, colocando em campo o jovem português, irrequieto e extremamente objetivo. Jota parecia, aliás, um matador. Primeira oportunidade,

Jota traz profundidade, velocidade e acutilância ao jogo ofensivo dos dragões



OS NÚMEROS	TREINADOR	ÁRBITRO	TREINADOR	OS NÚMEROS
42% POSSE DE BOLA	MANUEL MACHADO	Rui Costa 6, do Porto	NUNO ESPÍRITO SANTO	58% POSSE DE BOLA
7 PONTAPÉS DE CANTO		AUXILIARES Bruno Rodrigues, Tiago Costa		7 PONTAPÉS DE CANTO
7 FALTAS COMETIDAS	4	4.º ÁRBITRO João Matos	7	16 FALTAS COMETIDAS
7 REMATES	TÁTICA → 3x4x3	GOLOS 0-1, por Diogo Jota (11); 0-2, por Diogo Jota (38); 0-3, por Diogo Jota (44); 0-4, por André Silva (58)	7	18 REMATES
1 REMATES PERIGOSOS	NÃO UTILIZADOS Framelin (24), Vitor Hugo (16), Mauro (55) e Geraldo (66)	DISCIPLINA Cartão amarelo a Tobias Figueiredo (12 e 88) e Rui Correia (87); a Layun (55) e Ruben Neves (86)	7	8 REMATES PERIGOSOS
1 FORAS-DE-JOGO		Cartão vermelho por acumulação a Tobias Figueiredo (88)	7	6 FORAS-DE-JOGO
			7	
			TÁTICA → 4x1x3x2	
			NÃO UTILIZADOS José Sá (12), Boly (4), Depoitre (9) e André (20)	



Três atrás e quatro atrás

→ Manuel Machado começou com três defesas e acabou com quatro. Ou com três, já que Tobias Figueiredo foi expulso na parte final e teve de ser Washington a terminar ao lado de Rui Correia. Demasiadas mexidas por diversos motivos tiraram concentração aos madeirenses.



André com Jota e depois sem Jota

→ O FC Porto desfez o 4x1x3x2 a meio da 2.ª parte. Retirou Jota, fazendo entrar Maxí e adiantando Layun. O dragão passou a jogar em 4x1x4x1, com André Silva sozinho na frente. Na parte final, Layun, Herrera, Óliver e Brahimi apoiavam André Silva e tinham a proteção de Rúben Neves.

primeiro golo, explorando as debilidades de uma defesa a três, que Manuel Machado teve dificuldades em colocar no ponto certo. Viu-se, a partir daí, que o contraste entre Diogo Jota e a defesa nacionalista era tremenda. Eram três motores a diesel a tentar opor-se a um motor a gasolina e com muitos cavalos e de alta cilindrada.

A ANTÍTESE DO TIKI-TAKA

Se o leitor reparou bem, até agora já escrevemos sete vezes a palavra Jota. Mas é merecido. Quase tudo girou em volta do jovem jogador do FC Porto emprestado pelo Atlético Madrid. O número 19 portista era a antítese do famoso tiki-taka. Há uma baliza e é preciso meter a bola lá dentro? OK, então metam-lha em corrida, que ele depois faz o resto. Tabelava com Herrera e dava golo. Aproveitava a desmarcação de André Silva e dava golo. Lançava-se no ar após cruzamento de Layun e dava golo. Era Jota-Jota-Jota.

ALEGRIA, ALEGRIA, ALEGRIA

Futebol é um jogo coletivo, dizem os treinadores e diz toda a gente. É verdade. Mas o coletivo é a soma de todas as individualidades, digo eu e diria La Palisse. E quando Jota apareceu em grande a fazer de forma fácil aquilo que, nos últimos tempos, tinha sido o mais difícil para o FC Porto, não houve companheiro que não melhorasse. Olhava-se para André Silva e víamos alegria. Olhava-se para Otávio e via-se a alegria. O mesmo se aplicava a Óliver, Layun ou Herrera, por exemplo: jogavam com alegria. Talvez se Jota não tivesse marcado logo ao minuto 11, o jogo fosse outro. Talvez. Mas não estamos aqui a analisar o jogo que poderia ter sido, estamos a analisar o jogo que foi. E que jogo foi este? Arrasador por parte do FC Porto, num contraste absoluto, por exemplo, com aquilo que se passara em Tonde-

Olhava-se para André Silva e víamos alegria. Olhava-se para Otávio e víamos alegria

deu direito a goleada

HÉLDER SANTOS



Jota marcou três mas também no intervalo dos golos foi verdadeiro pesadelo para a defesa do Nacional da Madeira

MELHOR EM CAMPO A BOLA

Diogo Jota
(FC Porto)



Eram três motores a diesel a tentar opor-se a um motor a gasolina e com muitos cavalos

la. Em vez de tristeza, houve alegria; em vez de cinzentismo, houve colorido. E eficácia. E golos. Só foi pena (embora se perceba a razão que esteve por trás dessa decisão) que Nuno Espírito Santo tivesse tirado Jota ao minuto 72.

ROMA E CHOUPANA

O jogo deixou de ter Jota, mas passou a ter mais André Silva. O também jovem portista já tinha marcado o quarto golo e, com a saída de Jota, cresceu imenso. A última meia hora não teve golos, mas ficou a noção de que este FC Porto (o FC Porto da Choupana, tal como o FC Porto de Roma) tem pernas para andar. Talvez menos tikteteante e mais esticado. Ou mesmo esticaaaaaado, como ontem. Mas sempre com Jota no onze ou lá muito perto.

o árbitro

1.ª p +1' | 2.ª p +2'
RUI COSTA **6**



ALGUNS lances mal analisados, mas todos sem influência no resultado final. Um ou outro fora de jogo mal tirado e uma ou outra falta não assinalada. De resto, nada de negativo a apontar ao árbitro português.

FILME DO JOGO

(5') Livre direto de Layún sobre a esquerda do ataque portista, com Rui Silva a esticar-se e a tocar a bola, junto ao poste, pela linha de fundo.

(11') 0-1, por Diogo Jota. Após tabela com Herrera junto à meia-lua da grande área do Nacional, Jota isola-se e, à saída de Rui Silva, toca de pé esquerdo para a baliza.

(12') Agra remata forte, mas ao lado da baliza de Casillas.

(21') Lançamento para a corrida de André Silva, este aguenta a carga, mas remata muito mal, com a bola a sair pela linha de fundo.

(25') Diogo Jota entra em dribles à entrada da área, tabela com André Silva, mas desvia ao lado da baliza.

(31') Washington estoura de fora da área, mas a bola sai desenquadrada com a baliza de Casillas.

(38') 0-2, por Diogo Jota. André Silva, na zona central, lança Diogo Jota sobre a esquerda. Este entra na área e, de pé esquerdo, faz o golo.

(44') 0-3, por Diogo Jota. Abertura de Otávio para Layún, cruzamento deste, com Diogo Jota a desviar, na pequena área, para o fundo da baliza.

(58') 0-4, por André Silva. Abertura de Óliver para Otávio na esquerda, cruzamento rasteiro e André Silva a finalizar de pé direito.

(62') Salvador Agra tenta o golo, mas a bola sai muito alta.

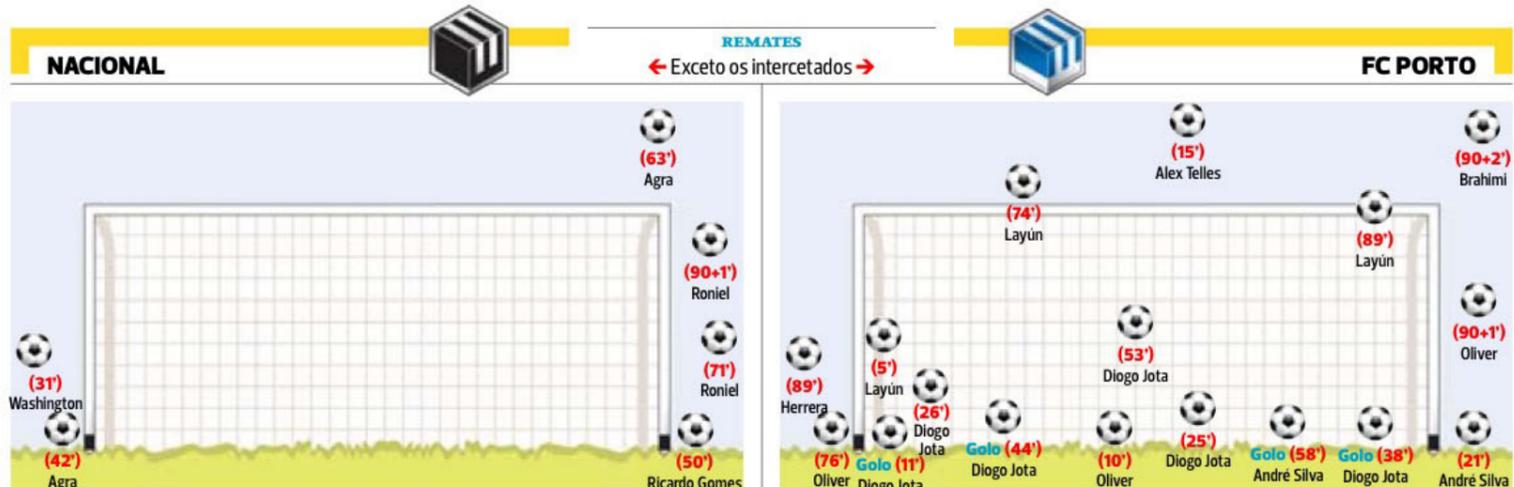
(71') Roniel remata de muito longe e muito por cima da barra de Casillas.

(74') André Silva abre para Layún, na direita, que remata muito torto.

(76') Tiro de Óliver ao lado da baliza

(89') Layun, de livre direto, manda a bola à barra de Rui Silva e, na sequência do lance, Herrera executa bicicleta, que sai muito ao lado da baliza.

(90+1') Roniel remata muito ao lado.



Jota prepara-se para finalizar um dos muitos lances com que dinamitou os madeirenses

HELDER SANTOS



«Vai ficar marcado»

Diogo Jota excepcional: fez 'hat trick' na estreia a titular pelos dragões
 Ficou com a bola do jogo, para o recordar como um dos melhores

por
ORLANDO VIEIRA

NOITE inesquecível para Diogo Jota na estreia como titular pelo FC Porto e *hat trick* a consolidar um jogo com muitos instantes perfeitos. «Foi, sem dúvida, um dos melhores jogos da minha carreira», reconheceu o jovem jogador (19 anos) cedido pelo Atlético Madrid. «Vai ficar para sempre marcado e por isso quis levar a bola comigo para casa», salientou o número 19 portista instantes depois de ter sido captado pelas imagens a guardar na mão a bola da partida arbitrada por Rui Costa.

Diogo Jota — Diogo José Teixeira da Silva — somava antes do jogo

RUI CORREIA
jogador
do nacional



DERROTA PESADA

«Não estávamos a contar com uma derrota assim tão pesada, mas não vai ser este jogo que nos vai abalar. Sofrendo um golo cedo, torna difícil a nossa tarefa. Os dois primeiros golos abalaram um pouco a equipa, mas penso que nos próximos jogos vamos dar a volta por cima

com o Nacional apenas 75 minutos pelo FC Porto, repartidos por quatro partidas. Jogou de início, portanto, pela primeira vez. «Foi uma estreia a titular muito boa. Tinha a oportunidade e dei o meu melhor, fiz uma grande primeira parte. Mas o mais importante foi a

«**Não é por jogar mal que vou para a bancada e não é por jogar bem que garanto a titularidade**

DIOGO JOTA
jogador do FC Porto



WASHINGTON
jogador do
nacional

FOMOS INFELIZES

«Foi um resultado que não estávamos à espera. Fomos infelizes neste jogo. Tínhamos uma estratégia delineada mas infelizmente não resultou. Trabalhámos muito, lutámos até ao fim mesmo perante um resultado adverso. Temos que continuar a trabalhar forte.

equipa, a vitória sem sofrer golos e a goleada que conseguimos.»

Apesar do magnífico rasgo na Madeira, Diogo Jota não sente que tenha assegurado lugar cativo no onze. «Não ganhei a titularidade, sinto sim que tenho de continuar a trabalhar para merecer a confiança do treinador», aludiu.

Modesto, o extremo não se coloca em bicos de pés pelo grande jogo na Madeira. «Não é por jogar mal que vou para a bancada e não é por jogar bem que tenho a titularidade garantida.»

«Parabéns ao Porto e ponto final»

→ Manuel Machado não coloca em causa o triunfo portista. Lembra as assimetrias em Portugal

A pesada derrota diante do FC Porto não fez com que o treinador do Nacional ficasse desiludido com os jogadores, muito pelo contrário. A razão principal para um resultado tão desnivelado não foram consequências de ordem tática ou de menor rendimento dos jogadores do Nacional, antes uma desigualdade cada vez mais patente, segundo Manuel Machado, no futebol português. «A base desta derrota está na desigualdade cada vez maior entre três clubes e os restantes. Com exceção de Benfi-

Rui Silva evitou levar o saco cheio para casa

os jogadores do...

NACIONAL



por
PEDRO MANUEL COUTO

César (4) — No esquema inicial começou como defesa central, mas acabaria a lateral direito. Em qualquer uma das posições passou por problemas.

Rui Correia (4) — Nunca conseguiu encontrar soluções para travar a forma como os adversários entravam e passeavam na sua área.

Tobias Figueiredo (3) — Uma noite de horrores, com responsabilidades em alguns dos golos, viveu momentos de desespero e tudo acabaria ao minuto 88, quando viu o segundo cartão amarelo e o inevitável vermelho.

Vitor Gonçalves (4) — Solução encontrada pelo treinador do Nacional para fechar o lado direito da defesa e atuar como ala. Sempre desconfortável nessa posição e pouco ativo a médio.

Aly Ghazal (4) — Não conseguiu ser rigoroso a fechar o meio-campo e foi sempre muito permissivo na abordagem dos lances. O egípcio foi substituído ao intervalo.

Washington (5) — Teve o mérito de lutar num jogo em que a sua equipa ia acumulando erros, tentando fechar o rumo à baliza de Rui Silva.

Sequeira (4) — Começou adiantado pela esquerda e terminou como lateral, mas sempre muito longe do rendimento que desejaria.

Salvador Agra (5) — Foram escassas as situações em que teve posse de bola e conseguiu progredir, mesmo assim ainda chegou a solicitar os companheiros

Hamzaoui (3) — Na jornada anterior, na Feira, marcou três golos, ontem, não teve bola e sem ela não pode criar perigo

Witi (3) — Também ele se viu perdido e isolado na frente, porque enquanto jogou — não voltou para o segundo tempo —, o Nacional não atacou.

Jota (5) — Chegou no segundo tempo e conseguiu dar alguma segurança no meio-campo, que andava perdido.

Ricardo Gomes (5) — Autor de um dos remates mais perigosos do Nacional, falhou o alvo, mas pelo menos obrigou aos defesas portistas a estarem atentos.

Roniel (4) — Seria difícil pedir-lhe muito mais, porque, quando entrou, tudo estava mais do que perdido.

A figura

RUI
SILVA



→ **5** Pode parecer estranho ser eleito como o melhor jogador do Nacional, quando a sua equipa sofreu quatro golos. Acontece que o guarda-redes não teve culpa em nenhum dos golos sofridos e ainda teve o mérito de evitar que a goleada portista tivesse atingido números escandalosos. Confrontado com os colegas da defesa muito permissivos, teve saídas ariscadas pelo chão e também pelo ar em duelos individuais.

→ Os números na Liga 2016/17

JOGOS	
7	
MINUTOS	GOLOS
630	0

ca e Sporting, poucas serão as 15 equipas que vão tirar pontos ao FC Porto. Existem equipas com orça-

MANUEL MACHADO
treinador do nacional



Derrota pesada

«Não existe nenhum papão por perder com o FC Porto e por esta diferença

mentos 20, 30 vezes superiores e isso, depois, nota-se dentro de campo. Por isso, não vamos entrar em questões táticas ou exibições de jogadores para justificar aquilo que se passou neste jogo. Parabéns ao Porto e ponto final.» Dentro dessas desigualdades, Manuel Machado lembrou a questão dos emprestados. «Devido ao regulamento não utilizámos os jogadores que estavam emprestados pelo FC Porto. Contudo, o nosso adversário jogou com dois emprestados, Diogo Jota e Oliver. Este tratamento diferenciado entre aquilo que se passa em termos internacionais e o que se passa em Portugal permite estes desequilíbrios.»

André Silva brinda com Jota

Dupla demolidora desfaz a defesa nacionalista e constrói o resultado final. Mas o ponta de lança marcou um golo e o avançado emprestado pelos 'colchoneros' três! Layún, André Silva e Herrera brilharam nas assistências

os jogadores do...

FC PORTO



JOSÉ CARLOS DE SOUSA

Casillas

5 Penalizado, na nota, por adversário que viu à distância e nunca uma vez sequer o obrigou ou permitiu fazer defesa digna desse nome. O guarda-redes espanhol, exceção a desfazer um cruzamento ou outro, limitou-se a recolher e a devolver bolas ao jogo.

JOGOS → 7 MINUTOS → 630 GOLOS → -4

Layún

6 Sempre de gás à tábua. determinante nos lances ofensivos. Aliás, teve vários cruzamentos bem medidos, um tiraço à barra e duas assistências para golo... Numa delas André Silva falhou clamorosamente, na outra (0-3) Diogo Jota marcou, de cabeça. Acabou o jogo a médio, dado o regresso de Maxi à equipa.

JOGOS → 7 MINUTOS → 563 GOLOS → 0

Felipe

5 Quase todo o tempo do mundo para marcar o adversário, cortar lances normalmente desligados ou despachar a bola. Uma noite tranquila. Como, aliás, para toda a defesa e a equipa em geral.

JOGOS → 7 MINUTOS → 630 GOLOS → 1

Marcano

5 Não entrou no jogo da melhor maneira, com uma perda de bola que acabou por não criar qualquer perigo e uma alívio de bola despropositado a resultar num canto para a equipa adversária. Mas recompôs-se. Também nunca foi apertado...

JOGOS → 6 MINUTOS → 540 GOLOS → 1

Alex Telles

5 Mais contido no lado esquerdo da defesa. A jogar pelo seguro sem deixar de dar seguimento aos lances de ataque. Fez mais a bola correr e chegar ao seu destino do que propriamente explorar ele próprio o seu corredor e poder ser surpreendido pelos adversários.

JOGOS → 6 MINUTOS → 514 GOLOS → 1

Danilo

6 Com tempo para quase tudo e para todos os jogadores da equipa



HELDER SANTOS

A festa de Diogo Jota e alegria dos companheiros num jogo em que o FC Porto deu prova de vitalidade

A figura



DIOGO JOTA



→ Os números na Liga 2016/17

JOGOS	MINUTOS	GOLOS
3	113	3

Com o Diabo no corpo e a pontaria afinada

→ 9 Estreia a titular e a marcar com a camisola do FC Porto. E logo um *hat-trick*! Três golos a revelarem não só tremenda habilidade (com os pés e a cabeça) como ainda eficácia do avançado emprestado pelo Atlético de Madrid. Mas Jota não se ficou só pelos golos — o que bastaria para fazer, de longe, a diferença —, porque enquanto esteve em campo foi demoníaco, um tormento constante para defesa nacionalista e para o guarda-redes Rui Silva, que por duas vezes lhe negou outros tantos golos... Jogo diversificado e veloz a fazer brilhar o jogador e a dar vida ao ataque dos dragões.

insular que aparecessem nos seus domínios. E não precisou sequer de correr muito... Bastou-lhe para tanto posicionamento mais ou menos acertado com os quase sempre desacertados jogadores insulares.

JOGOS → 5 MINUTOS → 439 GOLOS → 0

Herrera

6 O capitão não impôs o andamento nem assumiu declaradamente o assalto à baliza do Nacional, mas deu seguimento ao jogo e até a teve influência no resultado através da combinação com

Diogo Jota, no primeiro golo.
JOGOS → 5 MINUTOS → 355 GOLOS → 1

Óliver

5 Não caiu na vulgaridade, mas não acompanhou o andamento dos

seus companheiros mais mexidos e inspirados. Fez apenas q.b. num contexto muito favorável, atendendo ao avolumar rápido do marcador e da falta de poder de resposta dos madeirenses.

JOGOS → 5 MINUTOS → 336 GOLOS → 1

Otávio

7 Uma debutadora acelerada. Esteve no lance do 0-3, ao endossar a bola para Layún cruzar e Diogo Jota marcar de cabeça, assistiu de forma direta para o quarto golo, da autoria de André Silva.

JOGOS → 7 MINUTOS → 519 GOLOS → 0

André Silva

7 Sempre em movimento, sempre a jogar para a equipa e a não perder a esperança e o foco no golo mesmo com Diogo Jota a marcar em série e ele a ver o companheiro festejar. Teve falhanço incrível, aos 21 minutos, na cara do guarda-redes; assistiu entretanto a figura da partida para o 0-2 e marcou o quarto. A fechar em beleza!

JOGOS → 7 MINUTOS → 594 GOLOS → 5

Maxi

5 Regresso à equipa mais de um mês depois de se ter lesionado, a 23 de agosto, no jogo com a Roma, no *play-off* da Champions. A última vez que se viu na Liga foi na 2.ª jornada, com o Estoril. Agora, voltou ao seu lugar, tendo desalojado Layún da posição, que Nuno Espírito Santo fez avançar no terreno. O uruguaio não incendiou, naturalmente, o seu corredor, mas também não comprometeu. E ganhou mais uns minutos e ritmo.

JOGOS → 3 MINUTOS → 199 GOLOS → 0

Brahimi

4 Chamado a jogo na ponta final, com o jogo decidido e os louros já entregues a quem fez por isso. Dificilmente poderia fazer a diferença e animicamente não estaria nas melhores condições para partir a louça toda...

JOGOS → 3 MINUTOS → 80 GOLOS → 0

Rúben Neves

- Um sinal de que não está esquecido, ao jogar os últimos 10 minutos. A última vez que esteve em campo na Liga foi com o Tondela, na 5.ª ronda, a tempo inteiro.

JOGOS → 4 MINUTOS → 206 GOLOS → 0

Treinador dos dragões lembrou na Madeira que a prioridade é o campeonato

HÉLDER SANTOS



«Quero que o FC Porto seja equipa constante»

Nuno Espírito Santo saudou forma criteriosa como o dragão se bateu
 ● Segredo do 4-0 foi manter presença em campo do princípio ao fim

por
ORLANDO VIEIRA

TRIUNFO fácil para os dragões na Madeira e Nuno Espírito Santo encantado com a produção global da equipa a seguir a tropeção na Liga dos Campeões. «Parabéns aos jogadores pelo esforço que tiveram», sintetizou o treinador, reconhecendo a importância da robustez do primeiro êxito fora de portas a seguir a derrotas com Sporting e Leicester e empate com o Tondela.

HÉLDER SANTOS



Jogadores deram primeiro triunfo a Nuno

Nuno detetou um FC Porto consistente e inspirado na Choupana e é esse dragão que quer ver projetado no futuro. «Era importante manter a ideia de jogo do primeiro ao último minuto e foi esse o segredo, manter a ideia», destacou.

O técnico portista saudou a forma criteriosa como os jogadores se bateram em campo frente ao Nacional, repetindo a ideia de consistência. Uma mensagem que tentou passar de forma forte e convicta, talvez porque esta época o dragão ainda não tinha feito um jogo pleno. «É isto que pretende-

mos, queremos que a equipa seja constante, agressiva, com critério e concretização.»

PRIORIDADE AO CAMPEONATO

Tradicionalmente, o FC Porto encontra dificuldades na Choupana, mas desta vez o desfecho final não deixou dúvidas acerca da sua superioridade, com Nuno a reconhecer, uma vez mais, todos os méritos coletivos no primeiro 4-0 da temporada.

«Bom jogo de campeonato. Foi uma boa vitória, sabíamos das dificuldades de jogar na Choupa-

NUNO ESPÍRITO SANTO
treinador do FC Porto



Diogo Jota

«Chegou mais tarde. Assimilou processos e teve oportunidade de fazer bom jogo»

Sporting

«Importante para nós foi ganhar. Também temos 16 pontos, mas a Liga é longa»

Leicester

Fizemos lá bons 25 minutos, mas desta vez o nosso jogo foi permanente»

Resultados

«Era importante que a produção de resultados fosse igual em casa e fora»

na», assinalou o técnico portista, antes de recordar que o grande objetivo dos dragões passa por recuperar o título de campeão nacional. «O campeonato é a nossa prioridade.»

UM MURRO NA PORTA

Talvez realizado com a exibição portista na Choupana, Nuno Espírito Santo deixou a sala de imprensa do estádio e no trajeto para a saída deu uma pancada com a mão na porta do auditório. A seguir ao jogo de Leicester o mexicano Layún pediu um murro na mesa e o treinador respondeu...

Quebrado o enguiço na Madeira

→ Primeira vitória na Pérola do Atlântico para a Liga de Nuno enquanto treinador

O triunfo de barriga cheia do FC Porto na Madeira permitiu a Nuno Espírito Santo finalmente festejar um triunfo na Pérola do Atlântico, enquanto treinador e em jogos a contar para a Liga. Nas duas épocas em que orientou o Rio Ave,

2012/2013 e 2013/2014, o agora técnico portista visitou a Madeira por quatro vezes, duas para derrotar o Nacional e outras tantas para jogar com o Marítimo.

O saldo foi de três empates — todos com mesmo resultado, 1-1 — dois perante a formação nacionalista e um diante do Marítimo; e ainda uma derrota pela margem mínima (1-0).

A única vez em que foi feliz na ilha foi para a Taça da Liga quando em 2012/2013 o Rio Ave venceu, 1-0, nos Barreiros o Marítimo. Nos anteriores cinco jogos, quatro para a Liga e um para a Taça da Liga, Nuno Espírito Santo festejou quatro golos; ontem, em apenas um jogo, sorriu tanto como no passado, quebrando, assim, o enguiço das visitas à Madeira em jogos da Liga.

SINAIS DA BOLA



por
NUNO REIS

Diogo Jota de gala



Foi de fato e gravata, com muita classe, como se o jogo exigisse uma exibição de gala, que Diogo Jota se apresentou em campo, apontando três golos e mostrando que está muito bem vestido de amarelo, cor dominante do equipamento portista de ontem.

Sorriso amarelo



Por falar em amarelo, essa foi a cor do FC Porto, uma vez mais, e desta vez o sorriso amarelo nem sequer tem um significado irónico. Este FC Porto aposta muito no equipamento alternativo (Leicester, Sporting...), só que desta vez foi literalmente de bom tom.

Visão perfeita



Nuno Espírito Santo teve visão perfeita dos acontecimentos e da preparação do jogo com o Nacional ao tomar várias decisões, mas sobretudo aquela que diz respeito à introdução de Jota no onze. Nem era preciso usar óculos para ver que acertou em cheio.

HÉLDER SANTOS



Jota foi trunfo para Nuno

Sabe bem voltar



Não jogava desde 23 de agosto, quando o FC Porto carimbou em Roma o acesso à gase de grupos da Champions. A partir do banco dos suplentes, Maxi Pereira voltou à competição e, naturalmente, para ele só poderia haver uma expressão de felicidade.

O alarme não tocou?



Tobias Figueiredo, que acabou expulso, Rui Correia e César não devem ter ouvido o despertador. Ou, talvez seja mais apropriado, o alarme, face à chegada de uma frente fria de norte, que causou estragos na linha de centrais. Não acordaram e tiveram pesadelos.

Maxi está de regresso à competição

Lateral-direito entrou na ponta final do jogo com o Nacional ◉ Minutos necessários para ganhar ritmo e preparar-se para o futuro próximo ◉ Lesão no pé direito foi há pouco mais de um mês

por
PEDRO MANUEL COUTO

O jogo com o Nacional deu para Maxi voltar a competir, um mês e uma semana depois da grave lesão sofrida em Roma, no *play-off* de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões, e que obrigou o jogador a ser operado ao pé direito. Agora, segue-se mais um tempo para apurar o ritmo e, no seu caso pessoal, a paragem do campeonato será favorável.

Foram 18 minutos em campo, mas terá sido o suficiente para Maxi perceber como se sente depois do problema sofrido num pé e como se encontra fisicamente. Como é natural, o internacional uruguaio não tem o andamento dos companheiros, mas a chamada à ação concedida ontem pelo treinador do FC Porto, Nuno Espí-



HELDER SANTOS

Maxi Pereira não jogava desde o passado dia 23 de agosto

rito Santo, teve como objetivo devolver confiança e ritmo ao defesa, que procurou aproveitar os minutos em campo, revelando enorme vontade de reconquistar o lugar entretanto perdido.

O lateral tinha sido convocado para o jogo da Champions, com o Leicester, em Inglaterra, mas o seu nome acabou por não ser incluído na ficha de jogo.

A paragem não só afastou Ma-

Paragem do campeonato pode ser benéfica para o defesa, que não foi à seleção uruguaia e deve regressar à titularidade com o Gafanha

xi do onze portista, como também o deixou fora dos convocados da seleção uruguaia.

Sendo assim, por estes dias, o jogador vai permanecer no Olival, treinando normalmente, e, se não surgir qualquer contratempo, não será de estranhar que Espírito Santo lhe devolva a titularidade dentro de aproximadamente 15 dias, quando os dragões defrontarem o Gafanha, para a terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Descanso e folga de duas semanas

→ Equipa de Nuno Espírito Santo só volta a jogar a meio do mês, na Taça de Portugal

JOANA SOUSA

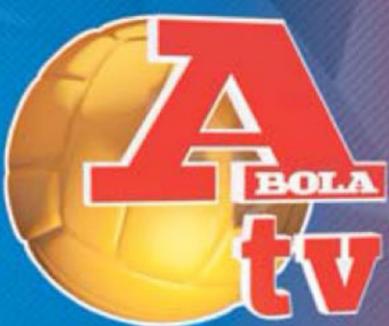


Depois da festa na Madeira o descanso

Os dragões descansam hoje. Uma folga prevista e mais merecida do que nunca depois da vitória folgada na Choupana. O regresso ao trabalho será amanhã, mas da parte de tarde, às 16.30 horas, no Olival.

Nuno Espírito Santo dispõe agora de tempo para afinar melhor a sua equipa, por as competições de clubes darem lugar aos jogos das seleções nacionais. O próximo compromisso, que deverá ser antecipado para dia 15, é para a Taça de Portugal (3.ª eliminatória), com o Gafanha da Nazaré, em Aveiro.

NÃO PERCA EM



HOJE

FRANCE GALOP

Corrida de cavalos do Grupo 1

TRANSMISSÃO DIRETA

Grand Prix de l'Arc de Triomphe
(última corrida da temporada)

14.35 h

Exclusivo MEO CANAL 12





POR
MANUEL CAJUDA

FC Porto utilizou processos bonitos de constante movimentação de jogadores e de bola

O 'mister' de A BOLA

Este FC Porto tem ideias



HELDER SANTOS

Otávio esteve quase sempre em fuga e raramente foi visto a fazer o mesmo trajeto

O FC Porto, afinal, tem ideias bonitas e válidas. O FC Porto utilizou processos bonitos de constante movimentação, de jogadores e de bola, movimentos que ainda por

cima eram quase todos diferenciados de jogador para jogador. Isso permitiu um grande caudal e grande qualidade de futebol ofensivo, que se materializou em golos

com relativa facilidade. Poderiam, até, ter sido mais. Esses movimentos provocaram desequilíbrios no adversário e permitiram assumir taticamente posições que evitavam qualquer desequilíbrio defensivo, porque o FC Porto recuperava rapidamente a bola.

Perigoso 3x4x3

3 Foi também feliz o FC Porto nalguma dificuldade que o Nacional teve na construção da equipa: na primeira parte jogou com três centrais, 3x4x3, o que é extremamente perigoso quando a mobilidade de quatro ou cinco jogadores do FC Porto poderia destruir tudo a qualquer momento. Entradas de Otávio para zonas interiores, constantes movimentações de Oliver, Diogo Jota e André Silva, diferenciadas, mas sempre cúmplices.

MOVIMENTAÇÃO CONSTANTE NA FASE OFENSIVA DO FC PORTO



1 → Otávio 2 → Oliver 3 → Diogo Jota 4 → André Silva

Criatividade

4 Foi um FC Porto bonito, que ganhou bem e felizmente pôde dizer que há um FC Porto com ideias, capaz de inovar, e ainda em progressão. E houve versatilidade mental do treinador do FC Porto. Depois de ter o resultado seguro, experimentou outro sistema, próximo do 4x3x3, com simplicidade e elegância fantásticas, face à necessidade de dar minutos a outros jogadores e projetar o futuro. Arte e criatividade. Foram muitos os que jogaram bem, escolha difícil, mas pelos três golos e pelo que jogou e fez jogar, elejo Diogo Jota para homem do jogo.

Início difícil

1 O FC Porto venceu um jogo que, pelo passado recente na Madeira, sugeria elevado grau de dificuldade. Mas o jogo acabou por dizer que se tratou de uma vitória justa e clara. E o resultado sugere que foi fácil. Mas foi também difícil. E porquê? Nos primeiros dez minutos parecia que os jogadores não conseguiam lutar contra a dificuldade de demonstrar em termos práticos as boas ideias de Nuno Espírito Santo. Dez minutos incaracterísticos, salvos pelo golo aos 11'.

Evolução

2 A partir do golo viu-se o FC Porto num jogo progressivo em todos os aspetos, evolução constante até ao fim, de minuto a minuto mostrando futebol melhor.

M. United e Brugge

Os ingleses do Manchester United, orientador por José Mourinho, e os belgas do Brugge foram os clubes que tiveram ontem olheiros no Estádio da Madeira. O Brugge é o próximo adversário dos dragões na Champions League.

Jantar de direções

As históricas boas relações entre Nacional e FC Porto foram reforçadas ontem durante o jantar das direções dos dois clubes. O líder portista Pinto da Costa marcou presença no convívio.

Rui Barros com apoio

Entre os muitos adeptos que estiveram nas bancadas do Estádio da Madeira houve um que mereceu a atenção especial do banco do FC Porto: Rui Barros. O adjunto de Nuno Espírito Santo contou com o apoio do filho Ricardo Barros, avançado do Aliança de Gandra, equipa que defronta hoje o Marítimo B para o Campeonato de Portugal.

Festa pelo Guimarães

O primeiro momento de festa dos adeptos portistas presentes no Estádio da Madeira deu-se ainda antes do jogo começar. Aconteceu quando o Vitória de Guimarães empatou, 3-3, o encontro com o Sporting, empate que teve o contributo decisivo de Marega, dois golos, que está emprestado pelo FC Porto

Estádio esteve bem composto

O Estádio da Madeira, com capacidade para 5200 espectadores, não encheu mas registou uma excelente moldura humana. Foi um dos jogos na Choupana em que o FC Porto teve mais apoiantes. Desde o apito inicial que os adeptos do FC Porto não regatearam apoio à equipa com o treinador Nuno Espírito Santo a receber muitos incentivos.

CASOS DO JOGO vistos na tv



3'

Daniilo Pereira, do centro do meio campo ofensivo do FC Porto, faz passe para Layún, colado à linha direita, o mexicano faz a diagonal e prepara-se para fugir com perigo mas é assinalado, mal, fora de jogo. Está claramente em posição legal



10'

Alex Telles e Hamzaoui disputam a bola junto à bandeira de canto do ataque do Nacional, o portista chega atrasado e derruba o adversário mas a falta não é assinalada. A bola passa depois por vários portistas e resulta no 1-0



88'

Tobias Figueiredo, já com cartão amarelo, faz um corte de risco sobre André Silva, que procurava isolar-se, e com uma entrada impetuosa derruba o portista. Falta e segundo amarelo, face à dureza do defesa do Nacional

AO DOMINGO



NÃO PERCA A MELHOR OPINIÃO DESPORTIVA NUMA SUPEREDIÇÃO

2 OUTUBRO 2016

Diretor José Manuel Ribeiro
Diretor adjunto Jorge Maia

Ano 32, n.º 224
1,20€ IVA

www.ojogo.pt

HOJE
64
PÁGINAS

O JOGO

Vitória anulou desvantagem de três golos no quarto de hora final

Quinze minutos épicos

V. GUIMARÃES 3
SPORTING 3

Tribunal unânime: golo do empate irregular



DRAGÕES REAGEM COM MELHOR JOGO DA ÉPOCA E APANHAM LEÕES NA TABELA

JOTA VIROU A MESA

NACIONAL 0
FC PORTO 4

“FIZ UM DOS MELHORES JOGOS DA MINHA CARREIRA”

Hat trick e recordes na estreia a titular

Jesus: “Soares foi malandro e nós não”

Pedro Martins: “Isso só acontece de 50 em 50 anos”

P10-16

BENFICA-FEIRENSE

16H00 BTU

Zivkovic chamado ao banco

PIZZI NO PAPEL DE HORTA

Rui Vitória: “Já arrumei o jogo de Nápoles”

P38-41

Chaves-Belenenses 3-1

Reviravolta valeu primeiro triunfo em casa

P17

Rio Ave-Estoril 1-2

P18

Metz-Mónaco 0-7

Jardim bate recordes no principado

P53

Nuno Espírito Santo: “Segredo foi manter a ideia de jogo” P2-8
Manuel Machado: “É injusto não podermos usar os emprestados”

Colorimos Ambientes
Colorimos Formas
Colorimos Ideias

SILACA tintas
A. CLEMENTE, LDA.

apcer
ISO 9001

CERTIFIED
MANAGEMENT SYSTEM
ISO 14001

PME lider

silaca@silaca.pt • www.silaca.pt

LIGA

VELOCIDADE E SUBTI

GOLEADA Nuno entregou o ataque aos miúdos e eles assinaram a maior vitória da época do FC Porto. Jota fez um hat trick e André Silva fechou as contas na Choupana



MOMENTO



Gregório Cunha/Lusa

44'

0-3 JOTA NÃO QUER ACORDAR DO SONHO. O FC Porto fecha a primeira parte com o terceiro golo, assinado pelo (in) suspeito do costume. Diogo Jota já tinha marcado duas vezes com o pé e "acaba" com o jogo de cabeça, saltando mais alto do que César, a quem já tinha fugido em velocidade várias vezes. Nesta, ganha nas alturas ao brasileiro que só tem mais 12 centímetros do que ele... O cruzamento é de Layún, que continua a somar assistências.

Diogo Jota foi um dragão à solta na Choupana. Este é o momento em que marca pela segunda vez a Rui Silva

Heider Santos/Agfress

LEZA DE DIOGO JOTA

FILME DO JOGO

5' Falta sobre **Otávio**. Embora longe da baliza, **Layún** atira em jeito e obriga **Rui Silva** a uma grande intervenção.

11' [0-1] **Diogo Jota** abre a contagem. **Óliver** sofre uma falta na zona central, mas o árbitro deixa seguir porque **Jota** fica com a bola. O avançado tabela com **Herrera** e recebe na área, desviando com uma subtileza de **Rui Silva**.

21' Que perda! **Layún** lança na perfeição **André Silva**, mas este perde algum tempo e é apertado por **Tobias Figueiredo**. Quando remata, acertana "orelhas" da bola.

25' **Jota** ganha um resalto e volta a isolar-se, mas tenta adornar o lance com uma fintas e acaba por permitir a mancha a **Rui Silva**.

26' Na sequência do canto, outra vez **Diogo Jota** com espaço para rematar na área e uma nova defesa com classe de **Rui Silva**.

38' [0-2] **Bis de Jota**. Transição rápida do FC Porto com **André Silva** a conduzir a bola até isolar **Jota**, que surge que nem uma flecha na área. O remate é, de novo, subtil e não dá hipóteses.

44' [0-3] **Hat trick de Jota**. VER MOMENTO DO JOGO

50' **Ricardo Gomes** aproveita uma bola perdida e atira de longe. A bola sai perto do poste.

57' [0-4] Contra-ataque conduzido por **Óliver**, que dá à esquerda em **Otávio**. Cruzamento rasteiro e **André Silva** atira na passada.

61' Cruzamento de **Jota** e **André Silva** não chega por milímetros para a emenda.

89' **Layún** acerta na barra de livre direto e, na recarga, **Herrera** atira de bicicleta ao lado.

90' **Roniel** perde o melhor lance do Nacional e atira a rasar o poste.

0 | 4

NACIONAL FC PORTO

Estádio da Madeira
4169 espectadores

Árbitro: Rui Costa (AF Porto)
Assistentes: Bruno Rodrigues e Tiago Costa
4.º árbitro: João Matos

Golos	
0-1	Diogo Jota 11'
0-2	Diogo Jota 38'
0-3	Diogo Jota 44'
0-4	André Silva 57'

Cartões amarelos: Tobias Figueiredo (13' e 88'), Layún (55'), Rúben Neves (87') e Rui Correia (88')
Vermelhos: Tobias Figueiredo (88')

NACIONAL

Treinador: Manuel Machado
Substituições: Aly Ghazal por 19 Jota MO (nota 3), INT; Witi por 23 Ricardo Gomes AV (nota 3), INT; Vítor Gonçalves por 21 Roniel AE (nota 4), 63'
Suplentes não utilizados: 24 Framelin GR, 55 Mauro Cerqueira LE, 16 Vítor Hugo MD e 66 Geraldo MO



● PONTOS DO JOGO DE 0 A 10.

FC PORTO

Treinador: Nuno Espírito Santo
Substituições: Diogo Jota por 2 Maxi Pereira LD (nota 6), 72'; Otávio por 8 Brahim AE (nota 5), 76'; Danilo por 6 Rúben Neves MD (nota 4), 80'
Suplentes não utilizados: 12 José Sá GR, 4 Boly DC, 20 André André MO e 9 Depoitre AV



André Silva também picou o ponto e já leva cinco golos no campeonato: é o melhor portista a este nível



Textos CARLOS GOUVEIA

Primeira parte avassaladora dos dragões, com processos simples e muito espaço para explorar em velocidade. Manuel Machado mexeu na estrutura defensiva e os três centrais fartaram-se de meter água

O FC Porto estava com uma "tremenda" fome de vitórias e, ontem, começou a saciá-la com um autêntico banquete, num campo tradicionalmente complicado. Os dragões tiraram a barriga de misérias, depois da derrota em Leicester, e voltaram a ganhar fora de casa, o que não acontecia, para o campeonato, desde a primeira jornada. Diogo Jota foi o cozinheiro de serviço, André Silva um ajudante à altura servindo um festim até aos 57'. Depois, a equipa desacelerou, apesar de ter criado ocasiões para sair da Choupana com um resultado absolutamente histórico. A equipa não fez 90 minutos de classe, mas foi muito mais consistente do que em partidas anteriores e isso fez toda a diferença.

Nuno deixou Adrián no Porto e apostou em Diogo Jota, de 19 anos, para fazer companhia a André Silva, que é um ano mais velho. Entregar o ataque aos miúdos foi uma aposta mais do que acertada, sobretudo pela velocidade e subtileza das finalizações do estreado a titular. A criatividade do meio-campo, a cargo de Óliver, Herrera e Otávio abriu crateras na defesa do Nacional, que até estava superpovoada, porque Manuel Machado lembrou-se de jogar com três centrais e mais dois laterais. César ficava com Jota e Tobias Figueiredo com André Silva, Rui Correia tinha direito às sobras. Nenhum ficou bem nas fotografias. Talvez espicaçado pelo empate do Sporting, o FC Porto entrou muito bem na partida, foi rápido a circular a bola, com os laterais a darem a profundidade que o treinador pede e muita presença na área. O primeiro muro na mesa foi dado logo aos 11' e num movimento que seria repetido vezes sem conta: bola metida entre os centrais e Diogo Jota a fugir em velocidade. À saída do guarda-redes, um toque subtil para o golo.

Os lances na área de Rui Silva multiplicavam-se a um ritmo frenético e percebia-se que o segundo golo iria surgir sem

grandes demoras. A verdade é que André Silva e Jota falharam lances fáceis e foi preciso esperar pelos 38' para as redes voltarem a balançar. Numa transição rápida, André conduziu a bola e isolou o parceiro – que fugiu como uma seta a César – na cara de Rui Silva. O bis surgiu com novo toque de classe a desviar do guarda-redes. O segundo golpe no Nacional deixou a equipa insular de rastos e completamente perdida. O miúdo, que no ano passado brilhou no Paços de Ferreira, completaria o primeiro hat trick da carreira de cabeça, humilhando o central brasileiro do Nacional, que é mais alto do que ele 12 centímetros e não foi capaz de cortar um cruzamento de Layún.

Ao intervalo, Manuel Ma-

chado mexeu na equipa. A ideia era fazê-la subir no terreno e tentar incomodar Casillas – não fez uma única defesa – para evitar o descalabro anunciado. Mas só com remates de longe e para fora é que o Nacional, ainda que mais agressivo na disputa dos lances, tentou a sorte. Num contra-ataque, o FC Porto voltaria a marcar: Otávio serviu André Silva e este só teve de encostar.

A goleada estava confirmada e só não foi maior porque a barra devolveu um livre muito bem marcado por Layún. Falta agora aguardar pelos próximos jogos para perceber se o FC Porto se empanturrou com estes quatro golos ou se ainda tem apetite para mais triunfos que permitam à equipa ter a consistência que Nuno deseja...

Mudanças Jota sai para os aplausos e para 20 minutos de novas ideias

A perder por três, Manuel Machado mexeu na estrutura ao intervalo para tentar subir a equipa, com a entrada de Jota (não é erro) e de Vítor Gonçalves, acabando por se expor ainda mais aos contra-ataques portistas. Após o 4-0, foi a vez de Nuno implementar uma ideia nova de jogo: saiu Diogo Jota para os merecidos aplausos e entrou Maxi Pereira. O uruguaio ganhou 20 minutos de competição e Layún subiu para extremo ficando André Silva sozinho no eixo do ataque.

ESTATÍSTICA DO JOGO

REMATES



CONSEQUÊNCIA



ZONA REMATES



EFICÁCIA REMATE/GOLO



MAIS REMATES

1º Diogo Jota (FC Porto)	6
2º Layún (FC Porto)	3
3º André Silva (FC Porto)	2
Roniel/Agra (Nacional)	2

CANTOS



FALTAS COMETIDAS



CRUZAMENTOS



FORAS DE JOGO

Tribunal
OJOGO

NACIONAL - FC PORTO 0-4

Árbitro: Rui Costa (AF Porto)

Assistentes: Bruno Rodrigues e Tiago Costa

Amarelos: Tobias Figueiredo 13' e 88'; Layún 56'; Rúben Neves 87'; Rui Correia 88'

Vermelho: Tobias Figueiredo 88'

42'

Óliver Torres estava em fora de jogo no momento do passe de André Silva?

↘ Óliver Torres estaria, no máximo, em linha, não havendo, portanto, razão para assinalar fora de jogo.

↘ Óliver Torres está em linha com o penúltimo adversário, portanto, em posição legal. Há um colega em fora de jogo posicional, mas que não toma parte ativa na jogada.

↘ Óliver Torres não estava em posição de fora de jogo. No momento em que a bola foi jogada, estava em linha com o penúltimo adversário quando se isolou.

83'

Óliver Torres cai na área. Há toque para falta de César?

↗ O contacto foi próprio do futebol, sem qualquer infração. Correta a avaliação do árbitro.

↗ Lance legal e sem motivo para grande penalidade. César desarma por trás Óliver Torres, tocando apenas na bola. Contacto normal e inevitável.

↗ Rui Costa, fora da área, mas perto do lance, indicou que César jogou a bola. Tudo leva a crer que assim aconteceu.

86'

Adequa-se o amarelo a Rúben Neves por entrada sobre Washington?

↘ Rúben Neves foi extemporâneo, não teve cuidados devidos e com a sola atingiu a coxa do adversário. Punição adequada seria cartão vermelho.

↗ Um lance muito no limite, em que se aceita a mostragem apenas de cartão amarelo, pela forma negligente como se desinteressou da bola e toca no joelho de Washington.

↘ Rúben Neves tem conduta violenta, atingindo deliberadamente Washington. Por isso, deveria ter sido expulso com cartão vermelho direto.

88'

Bem mostrado o segundo amarelo e o consequente vermelho a Tobias Figueiredo?

↗ Tobias Figueiredo, com a sua ação, cortou uma jogada prometedora, derrubando o adversário. Amarelo adequado. Sendo o segundo, justificou vermelho.

↗ Tobias Figueiredo é negligente na abordagem do lance, entra em "tackle" deslizante e fora de tempo, razão pela qual foi corretamente expulso por acumulação de amarelos.

↗ Tobias vem de trás, deliberadamente, com a intenção de derrubar e rastejar adversário. Bem punido com expulsão por acumulação de amarelos.

E VÃO TRÊS NA MADEIRA

●●●Depois de seis jogos consecutivos sem vitórias na Madeira, o FC Porto somou ontem o terceiro triunfo seguido na ilha, curiosamente sempre na Choupana – duas vezes com o Nacional e uma frente ao U. Madeira. Foi também há cerca de dez meses que o FC Porto marcou pela última vez quatro ou mais golos em jogos disputados longe do Dragão: aconteceu no Bessa, a 10 de janeiro, com uma goleada sobre o Boavista por 5-0.



11'

Há alguma irregularidade na jogada que dá início ao primeiro golo de Diogo Jota?

↘ Junto do árbitro assistente, o defesa do FC Porto derrubou o adversário, dando origem ao contra-ataque que concluiu com o primeiro golo de Diogo Jota.

↗ Tanto Herrera, que fez a assistência, como Diogo Jota, que concretizou o lance, não cometeram qualquer infração pelo que o golo foi legal.

↗ Não há fora de jogo de Diogo Jota, e no extremo do campo, no início da jogada, há contacto na disputa da bola, mas sem qualquer falta.

Apreciação global

Um jogo sem problemas e tranquilo. Rui Costa cometeu lapsos disciplinares e técnicos, que não se justificam com a sua experiência.

Arbitragem positiva da equipa liderada por Rui Costa. Técnica e disciplinarmente, controlou de forma assertiva quase todas as incidências.

Rui Costa é dos árbitros com mais experiência na arbitragem nacional; fez uma arbitragem tranquila, respeitada e apresentou boa condição física.

LIGA

RESULTADOS 7ª JORNADA

30/09/2016, sexta-feira

Tondela-P. Ferreira	2-1
Ontem	
Rio Ave-Estoril	1-2
Chaves-Belenenses	3-1
V. Guimarães-Sporting	3-3
Nacional-FC Porto	0-4

Hoje

16h00	BTV	Benfica-Feirense
ÁRBITRO: LUIS FERREIRA (AF BRAGA)		
16h00	Sport TV1	V. Setúbal-Marítimo
ÁRBITRO: CARLOS XISTRA (AF CASTELO BRANCO)		
18h00	Sport TV1	Boavista-Moreirense
ÁRBITRO: JORGE FERREIRA (AF BRAGA)		
20h15	Sport TV1	Arouca-Braga
ÁRBITRO: HUGO MIGUEL (AF LISBOA)		

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M	S	P
1º FC Porto	7	5	1	1	15	4	16
2º Benfica	6	5	1	0	13	4	16
3º Sporting	7	5	1	1	16	9	16
4º Braga	6	4	1	1	11	6	13
5º Chaves	7	3	3	1	8	6	12
6º V. Guimarães	7	3	2	2	12	11	11
7º Rio Ave	7	3	1	3	9	9	10
8º Belenenses	7	2	3	2	6	8	9
9º Feirense	6	3	0	3	6	9	9
10º P. Ferreira	7	2	2	3	11	11	8
11º V. Setúbal	6	2	2	2	7	7	8
12º Estoril	7	2	1	4	7	11	7
13º Marítimo	6	2	0	4	3	7	6
14º Nacional	7	2	0	5	7	12	6
15º Boavista	6	1	2	3	6	10	5
16º Tondela	7	1	2	4	4	9	5
17º Arouca	6	1	1	4	4	8	4
18º Moreirense	6	1	1	4	4	8	4

PRÓXIMA JORNADA 8ª

21/10/2016, sexta-feira

19h00	Sport TV1	P. Ferreira-Nacional
21h00	Sport TV1	Marítimo-Boavista

22/10/2016, sábado

16h00	Sport TV1	Feirense-V. Setúbal
18h15	Sport TV1	Sporting-Tondela
20h30	Sport TV1	FC Porto-Arouca

23/10/2016, domingo

16h00	Sport TV1	Moreirense-Rio Ave
18h00	Sport TV1	Estoril-V. Guimarães
20h15	Sport TV1	Belenenses-Benfica

24/10/2016, segunda-feira

20h00	Sport TV1	Braga-Chaves
-------	-----------	--------------

GOLEADORES

	Clube	T	C	F	GP
1º	Marega	V. Guimarães	7	5	2 (1)
2º	André Silva	FC Porto	5	3	2 (1)
3º	Bas Dost	Sporting	4	3	1 (0)
4º	Diogo Jota	FC Porto	3	0	3 (0)
5º	Hamzaoui	Nacional	3	0	3 (0)
6º	Karamanos	Feirense	3	2	1 (0)
7º	Mitroglou	Benfica	3	2	1 (0)
8º	M. Índio	Estoril	3	2	1 (0)
9º	W. Eduardo	Braga	3	2	1 (0)
10º	Pedro Santos	Braga	3	1	2 (1)
11º	André Claro	V. Setúbal	3	2	1 (1)
12º	Welthon	P. Ferreira	3	0	3 (0)
13º	Coates	Sporting	3	2	1 (0)

Legenda: T, Total; C, Casa; F, Fora; GP, Penálti. Critérios de desempate favoráveis: a) menos minutos de jogo; b) mais golos marcados fora; c) menos golos de penálti

EXCLUÍDOS 7ª JORNADA

Vermelho: Ângelo Neto (Moreirense), cumpre o primeiro de dois jogos de castigo, ao passo que Jander (Moreirense), cumpre o primeiro de três.

8ª JORNADA

Vermelho: Bonilla (Nacional), cumpre o segundo e último jogo de castigo, Gleison (P. Ferreira) e Mamaçu (Tondela)
Duplo-amarelo: Tobias Figueiredo (Nacional)

EM PERIGO DE EXCLUSÃO:

com quatro amarelos: Nuno Coelho (Arouca), Wakaso (Rio Ave)



Agra esforçou-se, mas foi quase sempre anulado

Só Hamzaoui pressionou

NACIONAL UM A UM

Rui Silva 4
Ficou mal na fotografia do terceiro golo de Diogo Jota. Saiu mal à bola.

César 3
Supostamente era o 'polícia' de Diogo Jota, mas deixou-o escapar por três vezes. O seu flanco foi sempre o mais explorado.

Rui Correia 4
Bastante confuso no seu setor. Talvez um terceiro homem no centro da defesa tivesse feito confusão à dupla habitual.

Tobias Figueiredo 4
Não foi a 'muralha' a que acostumou os adeptos alvinegros. Sempre bastante perdido dentro de campo. Acabou expulso, já perto do fim.

Vitor Gonçalves 4
Pareceu a mais no sector defensivo. No segundo tempo, e já no meio campo, não trouxe nada de novo à equipa.

Aly Ghazal 3
A sua função era destruir o jogo do FC Porto e ser o primeiro a lançar o esférico para Agra, mas acabou por falhar muitos passes. Foi substituído ao intervalo.

Washington 4
Após a saída de Aly Ghazal, teve ordem para subir mais no terreno, pois tinha Jota a segurar o 'forte'. Contudo, face à pressão alta portista,

foram raras as vezes que subiu no terreno.

Sequeira 4
Demasiado ausente das funções ofensivas. Em termos defensivos foi bem mais competente que seu colega do flanco contrário.

Salvador Agra 4
Foi sempre o mais procurado pelos colegas, mas esteve muito marcado pelos seus opositores. Fartou-se de correr, mas para lado nenhum. Ainda fez alguns remates.

Witi 3
Esteve de corpo presente no primeiro tempo, mas praticamente ausente. Não foi a ameaça que Manuel Machado desejava. Acabou substituído ao intervalo devido a lesão.

Hamzaoui 5
O primeiro a pressionar o adversário mas, muitas vezes, sem efeito. Os atacantes nacionalistas estavam muito afastados e a pressão não teve o efeito desejado.

Jota 3
Entrou para o lugar de Aly Ghazal e teve de segurar o poderio atacante portista.

Ricardo Gomes 3
Entrou para o lugar de Witi e deu maior mobilidade ofensiva aos insulares. No entanto, sem qualquer efeito. Ainda assustou, num remate que foi para fora.

Roniel 4
A última opção ofensiva de Manuel Machado. Deu alguma rapidez ao ataque e rematou mais do que colegas que estiveram os 90 minutos.

—DIOGO PEREIRA

Diogo Jota deu o tal murro na mesa

FC PORTO UM A UM

Casillas 6
O único calafrio para a baliza do FC Porto foi o remate de Roniel (90'+1'), que levou a bola a sair rente ao seu poste esquerdo. Não teve muito trabalho, mas cumpriu sem problemas.

Layún 7
Esteve hiperativo na frente pelo seu corredor e até a cair por dentro, arrancando vários cruzamentos perigosíssimos. O primeiro nas costas da defesa (22') e o segundo a servir Jota para o terceiro golo. No final ainda acertou na trave de livre direto.

Felipe 7
Menos impetuoso nos duelos, mais certo no tempo de entrada aos lances, bem no jogo aéreo e bem na dobra a Marcano (40').

Marcano 6
Exibição sem grandes reparos, à exceção de um lance de insistência dos madeirenses (40'), em que ficou a ver jogar.

Alex Telles 6
Menos empreendedor do que Layún, não lhe saíram tão bem os cruzamentos, mas cumpriu a missão defensiva.

Danilo 6
Exibição regular e importante pela quantidade de roubos de bola que fez no meio-campo. O trinco funcionou ainda como um apoio bastante útil nas saídas para o ataque.

Herrera 7
Bom regresso do mexicano à titularidade, percebendo perfeitamente a intenção de Jota, quando o português arrancou para o primeiro golo, tabelando a bola com ele. Trabalhou bem, procurando abrir o jogo com passes nas faixas. Esteve à beira de marcar, com um remate acrobático (89').

Óliver 7
Iniciou o lance do quarto golo, ao abrir o jogo para



Joana Sousa/Aspress

A FIGURA

Diogo Jota: 9 Juntou capacidade à vontade

Não basta dizer que uma equipa não marca, porque ainda não é capaz de sustentar uma ideia de jogo. É preciso juntar-lhe meios para que essa mesma equipa seja capaz de fazer a diferença e foi o que Diogo Jota fez na Choupana. A estreia a titular, com um hat trick, não podia ser melhor,

mas mais do que isso, Nuno pode ter descoberto ontem a fórmula que andava à procura para sustentar as ideias que tem. Jota foi um intérprete brilhante e revelou-se o melhor complemento para André Silva. Mas serão, uma vez mais, os golos a servir de argumento futuro.

que Otávio pudesse fazer aquilo que melhor sabe. Funcionou bem no miolo, na circulação e na procura de linhas de passe para manter a intensidade.

Otávio 7
Cruzamento feito com conta peso e medida para o quarto golo. Além disso, trabalhou muito e contribuiu para manter a equipa a jogar subida, ao surgir por dentro, dando rotação e volume de jogo ao meio-campo. Saiu já bastante desgastado. Fora de jogo duvidoso (41'), quando se isolava.

André Silva 8
Um golo nunca é demais, mas até podia bisado se tivesse aproveitado uma bola em que surge isolado (22'), após um cruzamento metido nas costas da defesa por Layún. Mas pouco depois assistiu Jota para o segundo golo, após uma jogada bem cozinhada.

Maxi 6
Bom regresso do uruguaio, que não jogava há cerca de cinco semanas, depois da lesão em Roma. Preciso na dobra aos centrais (84'),

quando um jogador do Nacional ameaçava isolar-se.

Brahimi 5
Aquele seu estilo de futebol miudinho, drible, bola no pé e toque curto ajudou a segurar o Nacional na sua defesa, na reta final do jogo.

Rúben Neves 4
Viu um cartão amarelo (87'), que até podia ter sido de outra cor, porque entrou com o pé à coxa de um adversário.

—ANTÓNIO M. SOARES

Toda a reportagem **CARLOS GOUVEIA E DIOGO PEREIRA**

SATISFEITO O treinador do FC Porto não podia ter desejado melhor resposta à derrota de Leicester para aliviar a pressão, recuperar o coletivo e aproveitar empate do Sporting

Nuno Espírito Santo “Este é o caminho e queremos repeti-lo”

Os dragões revelaram a consistência que lhes vinha faltando nos últimos jogos e Nuno só espera que esta atitude se prolongue no tempo de modo a poder discutir o título

●●● O Nacional pagou a fatura da derrota europeia do FC Porto, em Leicester, e a conta não podia ter chegado de forma mais pesada. Para Nuno Espírito Santo, a chave da goleada passou pela capacidade revelada pela equipa, que soube manter-se identificada com os processos que vem assimilando. “Sabíamos das dificuldades de jogar na Choupana. Era importante manter a ideia de jogo do primeiro ao último minuto e foi esse o segredo, manter a ideia, uma ideia de consistência, de uma equipa que quer ser controladora, agressiva, com critério e concretização”, explicou.

Com este resultado, os azuis e brancos aproveitaram da melhor forma o empate do Sporting em Guimarães. “Foi um bom jogo de campeonato, que é a nossa prioridade, e uma boa vitória”, comentou o treinador, mais preocupado com a sua equipa. “O importante é que a nossa produção de jogo seja igual no Dragão e fora. E isso hoje [ontem] foi conseguido. Pretendemos que a nossa ideia de jogo seja constante, que seja mantida durante todo o jogo”, insistiu. Diogo Jota foi o foco de desequilíbrio que permitiu ao FC Porto somar três pontos, mas



Helder Santos/Aspress

Laýun foi um bom intérprete das ideias de Nuno Espírito Santo



Em onze jogos no FC Porto, Nuno conseguiu a sexta vitória. Os dragões contam ainda três empates e duas derrotas

Nuno não se alargou muito em comentários. “O Diogo Jota chegou mais tarde, já com o campeonato a decorrer, e foi adquirindo as nossas dinâmicas com o tempo. Hoje [ontem] teve uma oportunidade e fez um bom jogo”, desvalorizou.

Mais à frente, reconheceu que o FC Porto jogou de tal forma, que poucas hipóteses deu ao seu adversário. “Este é o caminho a seguir e queremos que se repita mais vezes. Temos de acreditar que é esta a

nossa forma de jogar, com convicção e a dominar. Sem querer menosprezar o Nacional, não tiveram qualquer possibilidade, tirando um cruzamento. Sabíamos disso e interpretámos bem o jogo”, frisou.

De resto, o treinador dos azuis e brancos não valorizou em excesso a vitória, limitando-se ao óbvio para quem pretende alcançar o título. “Temos 16 pontos, mas há um longo caminho percorrer até ao final”, rematou, claramente satisfeito.



“Sabíamos das dificuldades de jogar na Choupana. Era importante manter a ideia de jogo do primeiro ao último minuto e foi esse o segredo”

“O Diogo Jota chegou mais tarde e foi adquirindo as nossas dinâmicas com o tempo”

“O importante é que a nossa produção seja igual no Dragão e fora. E isso hoje [ontem] foi conseguido”

“Sem querer menosprezar o Nacional, não tiveram qualquer possibilidade, tirando um cruzamento”

TEMPO NEVOEIRO ASSUSTOU, MAS NÃO COMPROMETEU

Há um ano, o Nacional - FC Porto teve de ser disputado em dois dias devido ao nevoeiro que levou à interrupção do jogo, mas ontem os 90' foram cumpridos sem sobresaltos. Ainda assim, o nevoeiro fez questão de aparecer para assombrar a partida. No Funchal o dia esteve soalheiro e na Choupana as nuvens eram carregadas, mas a neblina acabou por não baixar.

TROCA CASILLAS COM BOTAS NOVAS DURANTE... CINCO MINUTOS

Casillas teve mais trabalho a trocar de chuteiras do que a defender remates do Nacional, que não acertou uma única vez na sua baliza. O espanhol foi um mero espectador, mas aos 85' teve de trocar de botas porque perdeu um pitão das iniciais. O jogo teve de ser interrompido um minuto, recomeçando depois do árbitro Rui Costa inspecionar o novo calçado do “portero”.

INCIDENTE REGA “EXPULSA” PORTISTAS DO RELVADO

A comitiva portista chegou à Choupana uma hora e meia antes do jogo, mas dos jogadores apenas Brahim foi espreitar as condições do relvado. Por pouco tempo... Juntamente com Rui Barros e António Dias, da equipa técnica, Luís Gonçalves, diretor-geral para o futebol, Rui Cerqueira, diretor de comunicação, e Jaime Teixeira, foi “expulso” do tapete verde pelo sistema de rega.



Helder Santos/Aspress

PRESIDENTES PINTO DA COSTA REFORÇA AMIZADE COM RUI ALVES

Pinto da Costa e Rui Alves, presidente do FC Porto e do Nacional, respetivamente, assistiram ao jogo da sétima jornada lado a lado. As boas relações entre os dois emblemas já vêm de longe, pelo que os dirigentes aproveitaram para conviver uma vez mais. No final do encontro, Pinto da Costa tinha mais razões para sorrir. O FC Porto fez um dos melhores jogos da temporada

UNIÃO ÓLIVER TORRES DESTACA A FORÇA DO ESPÍRITO DE EQUIPA

Óliver Torres usou as redes sociais para expressar a felicidade pelo resultado e desfrutar de uma goleada que, para o jogador, teve muito que ver com a união da equipa, apesar do destaque óbvio de Diogo Jota. Por isso, publicou uma fotografia de todos os jogadores festejar um golo, com a seguinte legenda: “E-qui-pa! E-qui-pa!”. Um sinal claro de que valorizou muito o conjunto.

Manuel Machado contra os regulamentos

●●● Manuel Machado foi realista. “Quando se perde 4-0, a primeira coisa a fazer é dar os parabéns ao adversário. O FC Porto fez um jogo bem conseguido. Sobre as causas do resultado, algumas estão a montante e outras no momento. Vimo-nos mutilados, ficámos sem lateral-direito [Victor García], sem o lateral de substituição e sem o médio de municiamento ofensivo [Tiago Rodrigues]”, comentou, antes das primeiras queixas, precisamente sobre a ausência de

García e Rodrigues. “O FC Porto utilizou dois emprestados. Uns podem, outros não. A di-



“O FC Porto utilizou dois emprestados. Uns podem, outros não. São assimetrias”

ferença é que foram emprestados por uma equipa estrangeira, enquanto na prova nacional não podemos fazer o mesmo. São exemplos de assimetrias que acabam por perturbar ainda mais”, notou.

Depois das queixas sobre a sua equipa. “No primeiro golo houve hesitação se a bola vai na mão e, com jogadores deste nível, não podemos ter estes hiatos. Uma perda de bola do Ghazal deu depois o segundo golo. Vinhamos a evoluir e levámos um safanão”, venceu.



Helder Santos/Aspress

Aly Ghazal na gênese de um golo sofrido

DIOGO JOTA Numa noite de sonho, o internacional sub-21 português sucede a Deco, que era o último jogador a fazer um hat trick pelo FC Porto no campeonato nos primeiros 45 minutos

“MELHOR ERA IMPOSSÍVEL”

21

DIOGO JOTA MARCOU 21 GOLOS NOS 52 JOGOS REALIZADOS NA CARREIRA



Hélder Santos/Agpress

Uma série de registos históricos (detalhados aqui ao lado) transformaram a estreia a titular de Diogo Jota no facto mais relevante da noite de ontem. Nuno Espírito Santo ganhou um “reforço” de peso

●●● Ao quinto jogo pelo FC Porto, o primeiro como titular, Diogo Jota teve uma noite de sonho. Marcou três golos, os primeiros da equipa, e somou uma série de feitos ao currículo. “Melhorera impossível, foi muito bom”, foram as primeira palavras do jogador, poucos segundos depois de terminada a partida. “Tive uma oportunidade, a primeira na equipa titular, e dei o meu melhor. Felizmente consegui fazer uma grande primeira parte, ainda que o mais importante tenha sido a

vitória da equipa. Não sofremos golos e saímos da Madeira com uma goleada”, acrescentou. Mas no jogo das palavras, o internacional sub-21 português disse ainda que trabalhou “para merecer esta oportunidade”, que surgiu apenas ao 11º jogo do FC Porto. “Quando cheguei, a equipa já estava montada. Sabia que tinha de esperar pela minha oportunidade, apareceu neste jogo, e tratei de dar o meu melhor.”

E o melhor foram três golos durante a primeira parte, um feito que iguala outro de Deco, o último dos portistas a fazer um hat trick para o campeonato antes do intervalo. “Apesar disso, não me sinto indiscutível. Sinto apenas que tenho de continuar a trabalhar, até porque foi apenas o meu primeiro jogo na equipa inicial. Podia

ter corrido mal, mas eu não queria ficar sempre na bancada; correu bem e agora também não vou dar a titularidade como garantida”, afirmou.

Na passagem para a análise coletiva, Diogo Jota reforçou a necessidade de uma vitória com “esta força” depois do de-

saire europeu, a meio da semana, frente ao Leicester. “As grandes equipas não podem perder duas vezes e depois daquela derrota estávamos ainda com mais vontade para vencer. Entrámos com tudo e não demos hipótese ao adversário”, rematou.

A bola debaixo do braço para mais tarde recordar

Apesar de ter apenas 19 anos, Diogo Jota já marcou 21 golos nos 52 jogos que tem contabilizados na carreira, ainda que só ontem se tenha estreado a fazer um hat trick como sénior. Ao momento de sonho juntou-se mais outra recordação para a vida, a bola de jogo que fez questão de guardar. “Foi um dos melhores jogos da minha carreira e, por isso, fiquei com a bola do jogo. É uma recordação que guardo deste grande momento”, contou o jogador, que se encontra cedido pelo Atlético de Madrid.

DIOGO JOTA

“Tive uma oportunidade, a primeira como titular, e dei o meu melhor. Felizmente consegui fazer uma grande primeira parte”

“Quando cheguei, a equipa já estava montada. Sabia que tinha de esperar pela minha oportunidade. Surgiu agora e foi muito bom”

“Não me sinto indiscutível. Sinto apenas que tenho de continuar a trabalhar”

”

HISTÓRICO

Na linha de sucessão do mágico Deco

Diogo Jota sucedeu a Deco como o último jogador a fazer um hat trick pelo FC Porto no campeonato durante a primeira parte. O antigo médio do FC Porto tinha marcado três golos antes do intervalo na última jornada do campeonato de 2000/01, frente ao Boavista, que celebrava a conquista do título de campeão.

Cinco a fazer três na estreia a titular

Na longa história do FC Porto, há apenas mais quatro jogadores que conseguiram marcar três golos no jogo de estreia a titular. Walter (2010), Petrak (1940), Kodrnja (1940) e Artur Alves (1935). No caso do avançado brasileiro, o feito perde força por ter sido conseguido num jogo da Taça de Portugal frente ao Pêro Pinheiro (8-0).

Uma marca com mais de 14 anos

Há 14 anos que um jogador não conseguia marcar um hat trick durante a primeira parte de um jogo do campeonato. O último a fazê-lo foi o brasileiro Barata, do Braga, em 2002. Este século, também conseguiram repetir o feito Márcio Santos (Boavista), Filgueira (Belenenses), Acosta (Sporting), para além do já referido Deco (FC Porto).

Igual a Jardel Edmilson ou Madjer

Diogo Jota sucede a Rúben Neves na lista de marcadores em dia de estreia a titular pelo FC Porto. Na história do clube, há ainda mais cinco jogadores a marcar um hat trick durante a primeira parte de um jogo: Walter, Deco (por duas vezes), Jardel (1998), Edmilson (1996) e Madjer (1990).

CAMPEONATO DO MUNDO DE MOTONÁUTICA F2

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL



Albufeira da Pala | BAIÃO
8 e 9 de OUTUBRO '16



Apóios: RS OJOGO NORTE 2020 2020 TENSAI

ESPIÃO BRUGGE A TIRAR NOTAS

O Brugge, próximo adversário do FC Porto na Liga dos Campeões, enviou um emissário à Madeira para tirar notas sobre a equipa de Nuno. O bloco de apontamentos terá ido recheado de comentários para Michel Preud'homme dos perigos do dragão. Além do campeão belga, também o Manchester United, de José Mourinho, esteve representado na Choupana.

INTERVALO PUGA SAUDOU-OS A TODOS

Nelson Puga gostou, como todos os portistas, da primeira parte do jogo e fez questão de, ao intervalo, saltar para cumprimentar todos os jogadores do FC Porto. O médico esperou então que todos recolhessem ao balneário para também ele próprio recolher, mas só depois, como referimos, de ter saudado individualmente cada um dos onze jogadores que saíram a vencer por 3-0.



LAYÚN CAMISOLA PARA AGRADECER

Aproveitando o feriado de 5 de outubro, muitos adeptos do FC Porto foram passar uns dias à Madeira e o apoio à equipa foi ainda maior do que o habitual na Choupana. No final da goleada, todos os jogadores foram junto à bancada onde se encontrava a maioria dos portistas para agradecerem os incentivos e Layún acabou por aceder a um pedido e ofereceu a camisola que utilizou.

DRAGÕES APENAS UM DIA DE DESCANSO

A comitiva portista voltou à Invicta pouco depois do final da partida na Choupana. A chegada aconteceu já de madrugada e Nuno concedeu um dia de folga. O primeiro treino da semana, já sem os internacionais (Brahimi, Óliver, Danilo, André Silva, Rúben Neves e Diogo Jota) está marcado para amanhã à tarde. O próximo jogo é no fim de semana de 15 e 16 de outubro, com o Gafanha.

LENDA Guarda-redes fez o jogo 1020 na carreira e iguala recorde mítico

Casillas igual a Zubizarreta

Restam dois espanhóis com mais jogos: Xavi e Raúl, mas ambos podem ser alcançados ainda esta época. Agora é tempo de seleções e de... descanso, brinca

ANDRÉ MORAIS

●●● Iker Casillas deu ontem mais um passo para a eternidade. O jogador, com mais desafios de Champions da história, igualou ontem um recorde que, em Espanha, durava há 18 anos, desde que Andoni Zubizarreta se despediu das balizas, no Valência. Casillas fez ontem, entre clubes e seleções, o jogo 1020 como profissional, tantos quantos somou o mítico guarda-redes, mais conhecido pelos oito anos que passou no Barcelona. Agora há mais recordes para cair, e o mais importante de todos até pode acontecer já esta época, dependendo do

percurso e de onde o FC Porto chegar nas várias competições em que participa. O "portero" persegue o recorde absoluto entre os espanhóis, guarda-redes ou não. Só já há dois à frente. Xavi (1031 jogos) está no ativo e a jogar no Al Sadd, de Jesualdo Ferreira. No Catar continuará a somar jogos, mas o calendário é menos intenso. Mais à frente está Raúl González, que até foi colega de Iker no Real Madrid. Raúl completou 1063 jogos, 43 a mais dos que Casillas agora conta.

Sem sofrer golos, o espanhol comemorou com Óliver. "Um extremenho (natural da Extremadura) e um madrilenho (Madrid) conseguem três pontos na Madeira. Nasilhas acontecem coisas", brincou. "Agora é tempo de seleções e de... descanso", continuou, noutra brincadeira, embora forçada por Julen Lopetegui, que o mantém fora da Roja.



Casillas não sofreu golos e festejou marca muito rara

Rui Correia: "Não contava com isto"

●●● Rui Correia, defesa-central do Nacional, reconheceu que a equipa madeirense esteve abaixo das expectativas no confronto de ontem com o FC Porto. "Foi um jogo negativo da nossa parte. Não estávamos a contar com uma derrota assim tão pesada, a equipa esteve muito bem nos últimos jogos e penso que não é este resultado que nos vai abalar", disse o jogador, antes de detalhar as incidências da partida. "Sofre-

mos um golo muito cedo e isso dificultou a nossa estratégia. Depois ainda sofremos mais dois golos já a terminar a primeira parte, que abalaram um pouco a equipa. Apesar disso, tivemos sempre uma boa atitude e acredito que no próximo jogo, para a Taça de Portugal, vamos dar a volta a este mau resultado. Perdemos este jogo, mas são só três pontos e temos muitos ainda para conquistar", concluiu.



Tim Keeton/EPA



Religiosamente Portista
Paulo Baldaia

Poucochinho, poucochinho, poucochinho

Quero tanto ser campeão que jamais perderei a fé, enquanto a matemática me mostrar que continua a ser possível. Vivo mais preocupado com os argumentos que preciso de ter para as conversas de café, do que com os níveis em que anda o meu "fédometro". A minha fé nunca morre. Nunca, nunca, nunca. Jamais me atrevera a condenar um irmão, por que razão aceitaria desistir do FC Porto? Isso é uma tradição da Segunda Circular de Lisboa, eles são mais ou menos religiosos de acordo com as vitórias. Nós somos Porto! Somos uma família.

Está lembrado Nuno Espírito Santo da frase que o celebrou? Parece-me que está na hora de fazer um retiro com os putos-maravilha que tem no plantel e explicar-lhes o que é ser Porto, convencendo-os que, quando os árbitros deixam dar porrada, nós não nos ficamos. Dou-lhe o meu exemplo, eu não me fico quando em Lisboa, cidade onde vivo e crio uma filha de sete anos, portista do coração, me dizem que nós temos de ficar calados com as más arbitragens, porque é

suposto termos beneficiado delas no passado. Não se fique também, assumo a evidência de que o FC Porto está a ser prejudicado.

Mas, porque somos Porto, também sabemos olhar para a nossa equipa e perceber o que não está bem. É muito poucochinho jogar 20 minutos em cada jogo, como aconteceu na terça-feira em Leicester e já tinha acontecido noutros jogos. Tem de dizer aos artistas Otávio e Óliver Torres que eles ainda não são o Messi para poderem esconder a bola entre os tornozelos. Com eles acontece o que aconteceu na Liga dos Campeões, alguém chega lá e rouba-lhes a bola. Também não percebo o suficiente de futebol para dizer, sem margem para dúvidas, que o Adrián López

não tem lugar na equipa do FC Porto, mas não lhe dou novidade nenhuma se lhe disser que ele não tem acrescentado nada.

Tenho fé no Porto e tenho fé em si, mas preciso de lhe pedir ajuda. Chateie-se, Homem! Assuma, sem paninhos quentes, a liderança dessa equipa que tem potencial para ser campeã mas está a precisar de si para reconhecer o caminho. Menos do que isso, é assumir que qualquer um pode ser treinador do Porto e isso não é verdade. Bem sei que não tem uma tarefa fácil. Por exemplo, nos jogos em que começa o Herrera a titular raramente as coisas funcionam. Tira-o e mete o André André e o jogo muda. Quando faz ao contrário, a coisa funciona na mesma. Não lhe gabo a sorte. Ainda assim, pode contar connosco, os adeptos do FC Porto são os últimos a desistir. Não desista também, obrigue a nossa equipa a jogar o jogo inteiro. Menos do que isso é poucochinho.

P.S. Escrevi esta crónica antes do jogo com o Nacional. Dou-lhe já os parabéns pela vitória. Se me enganei, peço desculpa. E fico à espera que peça desculpa aos adeptos.

“Otávio e Óliver ainda não são o Messi para poderem esconder a bola entre os tornozelos e Adrián não tem acrescentado nada”